

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MUSEU AMAZÔNICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

PREPARATIVOS PARA A COPA DO MUNDO DE 2014 NA
CIDADE DE MANAUS/AM: UMA ABORDAGEM
ANTROPOLÓGICA

RODRIGO FADUL ANDRADE

MANAUS – AM
2013

RODRIGO FADUL ANDRADE

**PREPARATIVOS PARA A COPA DO MUNDO DE 2014 NA CIDADE
DE MANAUS/AM: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em antropologia social.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ivan Gil Braga

MANAUS – AM

2013

Ficha Catalográfica
(Catalogação realizada pela Biblioteca Central da UFAM)

A553p Andrade, Rodrigo Fadul.
Preparativos para a copa do mundo de 2014 na cidade de
Manaus/AM: uma abordagem antropológica / Rodrigo Fadul Andrade. -
2013.
125 f. : il. color. ; 31 cm.
Dissertação (mestrado em Antropologia Social) — Universidade
Federal do Amazonas.
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Ivan Gil Braga.

1. Copas do mundo (Futebol) – Aspectos antropológicos 2. Futebol –
Torcedores 3. Futebol – Amazonas 4. Espaços públicos – Manaus (AM)
5. Antropologia I. Braga, Sérgio Ivan Gil, orientador II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

CDU (2007): 796.332(811.3)(043.3)

RODRIGO FADUL ANDRADE

PREPARATIVOS PARA A COPA DO MUNDO DE 2014 NA CIDADE
DE MANAUS/AM: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em antropologia social.

Aprovado em 12 de dezembro de 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Ivan Gil Braga – Presidente
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof. Dr. Edison Luis Gastaldo – Membro
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Prof. Dr. Sidney Antonio da Silva – Membro
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Aos meus pais
Alfredo da Costa Andrade Filho
Aldenira Vieira Fadul Andrade

Aos amigos e familiares que me
acompanharam no decorrer desta
pesquisa

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Escrever os agradecimentos ao final de um trabalho que durou mais de dois anos, não é tão simples quanto parece. Este item (opcional) das teses e dissertações vem logo nas primeiras páginas do trabalho final, entretanto, é uma das últimas coisas a serem escritas e, no meu caso, foi realmente a última.

Durante o tempo do curso de mestrado revi, conheci e convivi diariamente com muitas pessoas. A contribuição de cada uma delas foi essencial para a construção deste trabalho e, assumindo o risco de esquecer nomes, vou citar alguns deles. A ordem da escrita não atenderá critérios cronológicos ou de importância (se é que este último existe), será apenas a ordem organizei de acordo com meus critérios.

Primeiramente agradeço a Deus pelas oportunidades concedidas e pelas forças a mim atribuídas para superar os desafios que o campo acadêmico apresenta. Esta força também foi encontrada junto a minha família, por meio de meus pais, Alfredo e Aldenira que sempre me incentivaram a ir em busca daquilo que acredito. Eles, juntamente com a minha irmã Amanda, formam a família ideal para mim.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pela bolsa de estudos concedida durante o período do curso e apoio na participação de eventos científicos. Ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social PPGAS/UFAM pela formação oferecida apoio nos assuntos acadêmicos.

Ao professor e orientador Sérgio Ivan Gil Braga, pela atenção, amizade e ensino concedidos. Posso dizer que, além de um orientador competente e responsável, tenho hoje um amigo para toda a vida. Faltam-me palavras para agradecer todo o apoio dado para a realização deste trabalho, sobretudo, nos momentos de dúvidas e desânimo provocados pelos imprevistos da pesquisa. Muito obrigado, professor.

Ao amigo Rodrigo Pollari Rodrigues (*In Memoriam*) que contribuiu de forma significativa para minha formação. Sempre de maneira alegre e extrovertida discutíamos nossas temáticas de pesquisa e imaginávamos a conclusão de nossos trabalhos, fazendo planos para nosso futuro acadêmico. Perder um amigo de maneira tão trágica e prematura nunca está nos nossos planos, mas nos permite refletir sobre nossa vida e repensar nossas atitudes cotidianas. A você, Rodrigo, meu muito obrigado!

Tenho muitos amigos com os quais posso contar em todos os momentos. Agradeço a todos pela compreensão, apoio e incentivo durante a escrita. Ricardo, Gabriela, Nadielle, Tammy e Tiana Carla que desde a graduação acompanharam cada passo que foi dado. Chris, Claudina, Josias, Marília e Mislene, colegas do PPGAS/UFAM que durante o mestrado viajaram junto comigo no meio das mais diversas discussões de Teoria Antropológica. Angélica, Edinaldo e Silvia, amigos da Pastoral de Juventude que compreenderam os momentos em que estive que me ausentar das atividades que realizamos. Muito obrigado!

Por fim, cito aqui aquela que tem sido minha namorada, amiga e companheira nos últimos quatro anos, Natacha Bezerra Mota. Sempre ao meu lado, acompanhou e ouviu minhas alegrias e angústias durante a escrita da dissertação. Nat, você tem sido uma pessoa muito especial, espero que muitos momentos alegres possam vir pela frente e que estejamos sempre juntos para comemorar. Te amo, obrigado.

RESUMO

Nos últimos dois anos tem se observado em Manaus os preparativos para os jogos da Copa do Mundo, cuja realização está prevista para os meses de junho e julho de 2014. Desde o anúncio oficial em 2009 de que a cidade receberia estes jogos, ações diferentes foram projetadas, mas nem todas serão efetivadas, tendo em vista motivos operacionais, exiguidade do tempo, etc. Neste período de preparativos, presenciamos situações que permitem dizer que muitas pessoas da cidade, sobretudo torcedores e simpatizantes de futebol, mas também pessoas vinculadas a órgãos públicos, comércio, serviços, etc., têm vivenciado um envolvimento maior com o futebol (realização de eventos esportivos, presença em estádios por conta de campeonatos regionais, torcidas organizadas), bem como criação de expectativas sobre melhorias de infraestrutura urbana, realização de novos negócios, etc. Reconhecemos nestas situações e outras mais, de um “clima” de Copa do Mundo, que tem se intensificado em 2013, posto que este ano coincide com o prazo limite para entrega do novo estádio, que se convencionou chamar de Arena da Amazônia. Este trabalho busca apresentar uma abordagem antropológica acerca dos preparativos para a Copa do Mundo de 2014 na cidade de Manaus-AM, considerando além das ações de regeneração urbana promovidas pelo poder público e iniciativa privada, a posição que o futebol tem ocupado nas discussões que envolvem os preparativos para o evento. Partindo do pressuposto que o futebol é o motivo maior para a realização do campeonato mundial de seleções e uma das maiores expressões populares do mundo, inclusive no Brasil e em Manaus, buscamos interpretar a partir da visão dos próprios torcedores e simpatizantes de futebol em Manaus, que também são cidadãos manauaras e brasileiros, esse conjunto de transformações urbanas, em larga medida orientadas para os espaços públicos ou de usos compartilhados.

Palavras-chave: Copa do Mundo, futebol, torcedores, espaços públicos, Manaus.

ABSTRACT

In the last two years, the preparations for the matches of the World Cup, that are to happen on the months of June and July of 2014, can be observed in Manaus. Since the official announcement, in 2009, that the city would receive those matches, different actions were projected, although not all of them were done, due to operational reasons, time exiguity, etc. During this preparation time, we could perceive situations that make it possible for us to say that many people from the city, especially soccer supporters and sympathizers but also people linked to public agencies, trade market, services, etc, have been living a bigger involvement with the sport (realization of sport events, presence in stadiums due to local championships, organized groups of soccer fans), as well as the creation of expectations about improvements of the urban infrastructure, realization of new businesses, etc. In these situations and other more, we can recognize the “spirit” of the World Cup, which has been intensifying in 2013, because this year takes up at the same time as the deadline of the construction of the new stadium, which is conventionally called Arena da Amazônia. This paper has the intention to show an anthropological approach concerning the preparations for the 2014 World Cup, in Manaus-AM, considering more than the urban improvement actions promoted by the public power and private initiative, the position that soccer has been occupying on the discussions that implicate the preparations for the event. Taking into consideration that soccer is the biggest reason for the realization of the World Cup and one of the biggest popular expressions of the world, including Brazil and Manaus, we try to interpret the vision of the soccer fans and sympathizers in Manaus, that are also citizens of Manaus and Brazilians, this set of urban changes, in a large scale, oriented to public spaces or from shared use.

Key words: World Cup, soccer, soccer fans, public spaces, Manaus.

Lista de Siglas

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BRT – Bus Rapid Transport

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CGCOPA 2014 – Comitê Gestor da Copa do Mundo de 2014

COL – Comitê Organizador Local

CONMEBOL – Confederação Sul americana de Futebol

DOU – Diário Oficial da União

FAF – Federação Amazonense de Futebol

FIEAM – Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

FIFA – Federation International Football Association

GECOPA – Grupo Executivo da Copa

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MMA – Mixed Martial Arts

SESI – Serviço Social dos Servidores Industriais

UFC – Ultimate Fighting Championship

UGP COPA – Unidade Gestora do Projeto Copa

Sumário

Introdução	11
1. Jogos de bola, futebol e civilização	16
1.1 Os jogos de bola na Europa Medieval	16
1.2 O futebol do Brasil	18
1.3 A emoção e a regra no futebol moderno	21
1.4 Grandes eventos esportivos: a Copa do Mundo	26
2. Os preparativos para a Copa do Mundo de 2014 em Manaus: entre a modernização e as expressões futebolísticas locais	30
2.1 Uma Copa do Mundo na Amazônia	30
2.2 Escolha do país e das cidades sedes da Copa	31
2.3 Ações e organizações institucionais para a preparação da Copa	36
2.4 Preparativos em Manaus	38
2.5 A Campeonatos de futebol e os preparativos para a Copa.....	42
2.6 A voz dos torcedores.....	54
3. “Clima” de Copa do Mundo em Manaus	65
3.1 Final da Copa dos Bairros em 2011	75
3.2 Copa do Brasil de <i>Beach Soccer</i>	78
3.3 Torcida Organizada: torcendo à distância	80
3.4 Copa das Confederações: uma prévia para a Copa do Mundo	87
3.5 Um jogo absorvente: Nacional/AM x Vasco da Gama/RJ	97
3.6 Torcer em “clima” de Copa do Mundo.....	100
Considerações finais	106
Anexo I	110
Anexo II	112
Referências	123

Introdução

O futebol é o esporte mais popular do Brasil e, talvez, do mundo. Podemos fazer tal afirmação sem medo de cair em erros ou armadilhas teóricas todas as vezes que afirmamos algo nos textos acadêmicos. Para compreender melhor sobre o que estamos falando, basta atentar para a rotina semanal dos jogos que se repetem todos os anos que prendem a atenção de muitos brasileiros.

Além de se apresentar como um dos grandes meios para investimento, que vão desde anúncios e propagandas às negociações milionárias em torno de jogadores reconhecidos internacionalmente, o futebol é responsável pela mobilização de milhares de pessoas que se reúnem por um sentimento compartilhado com o time que apoiam, na disputa de uma partida ou campeonato. Em uma Copa do Mundo este sentimento ganha proporções ainda maiores, tornando-se expressão de um nacionalismo envolvendo torcedores, jogadores e especialistas do esporte a partir do evento.

Os campeonatos e eventos esportivos realizados em âmbito regional, nacional e internacional tem por objetivo reunir diversas equipes na disputa por um título, alcançado ao final do torneio após vencer os adversários enfrentados. Não existe uma fórmula única para a disputa dos campeonatos de futebol, entretanto, podemos destacar naturalmente a organização das disputas em jogos envolvendo sempre duas equipes que se enfrentam ao longo do torneio. O jogo torna-se aí o elemento principal do futebol, assim como das demais disputas esportivas.

Pensar o futebol no Brasil nos dias atuais é olhar para além dos limites do campo de jogo, buscando compreender a constituição deste esporte como um importante elemento cultural da sociedade brasileira. A atividade tem prática constante e inserção direta em vários segmentos sociais, ao passo que é jogado e difundido tanto pela mídia

quanto no meio popular por todo o Brasil. É sob este segundo aspecto que se apresentam algumas das questões mais curiosas para pensar a dinâmica deste esporte.

Meu interesse pelo tema desta pesquisa iniciou quando ainda estava cursando a graduação em Ciências Sociais na Universidade Federal do Amazonas. Na ocasião, o Brasil vivia momentos de euforia pela escolha do país como sede da Copa do Mundo de 2014. Desde então, passei a acompanhar de perto as informações sobre a preparação para este evento, com grande expectativa para a escolha das doze cidades que receberiam os jogos da Copa.

Desde muito cedo o futebol faz parte do meu cotidiano. Assistir aos jogos de futebol aos domingos sempre foi um dos programas principais da minha família, geralmente é o dia em que todos se reúnem desde o almoço e permanecem juntos até término da rodada de futebol. Em épocas de Copa do Mundo estes momentos se intensificam, pois além dos familiares, também se fazem presentes amigos, vizinhos e até alguns desconhecidos que aparecem para assistir aos jogos da seleção brasileira.

Há aproximadamente quinze anos tenho vivenciado o futebol além dos limites impostos pela televisão. Motivado pelo crescimento do São Raimundo Esporte Clube no final da década de 90 e início dos anos 2000, passei a frequentar os jogos do campeonato amazonense e demais competições que o clube participava. A vivência neste meio despertou um sentimento de “paixão” por este time, algo que se torna difícil traduzir nestas linhas que escrevo, entretanto que fortaleceu meu envolvimento com o futebol local.

O futebol amazonense tem pouca visibilidade em termos nacionais, assim como quase todos da Região Norte, com exceção do estado do Pará que, em comparação com os demais, sempre tem se destacado. Atualmente o estado do Amazonas conta com apenas uma vaga para participar da Série “D”, equivalente a quarta divisão do

Campeonato Brasileiro e duas vagas para a Copa do Brasil, competição que reúne representantes de todos os estados brasileiros.

Os clubes locais sofrem todos os anos com falta de estrutura adequada para treinamentos e realização dos jogos, recursos financeiros para custear as despesas, calendário limitado que agrupa as atividades apenas durante os primeiros cinco meses do ano, uma federação estadual de futebol pouco atuante, entre outros problemas organizacionais. A média de público durante o campeonato local não alcança mil espectadores, o que torna inviável arcar com as despesas e obter lucro para os times durante os jogos.

A principal ajuda financeira dos clubes é dada pelo Governo do Estado e os demais recursos são obtidos por meio de pequenos patrocínios. Há quem atribua esta falta de investimento à deficiência no planejamento e gestão dos próprios times amazonenses. Outros acreditam que a Federação Amazonense de Futebol (FAF) é a principal responsável por este quadro, tendo em vista sua tímida atuação em prol dos clubes e do campeonato local.

Na condição de torcedor assíduo do futebol, alimentei a expectativa de que a vinda de uma Copa do Mundo para a cidade de Manaus poderia trazer benefícios para os clubes locais, tendo como provável consequência a valorização e promoção do futebol profissional na cidade.

Foi com este sentimento, também compartilhado por outros torcedores e moradores da cidade de Manaus, que investi na construção do projeto desta pesquisa. A partir de então, passei a olhar para o futebol também com um olhar de pesquisador, buscando nos textos acadêmicos, elementos que me ajudassem a compreender melhor a manifestação e prática deste esporte popular.

Não são poucas as referências que tratam sobre futebol no Brasil e no mundo, além da antropologia, encontrei importantes discussões sobre o tema na sociologia e na história, disciplinas com as quais os estudos antropológicos tem estabelecido constante diálogo. Buscamos apresentar neste estudo uma abordagem antropológica sobre os preparativos para a Copa do Mundo de 2014 na cidade de Manaus, contemplando o envolvimento dos torcedores locais na realização deste megaevento na cidade.

No primeiro capítulo apresentamos uma revisão teórica sobre futebol, partindo desde os jogos de bola na Europa medieval até sua constituição como esporte moderno, profissionalização e mobilização para grandes eventos nacionais e mundiais. O que se pode perceber é que o futebol, considerado inicialmente como algo bárbaro, adquiriu relevância no meio social como esporte, ao mesmo tempo que foram aprimoradas as regras, tornando-se uma das práticas esportivas mais difundidas no mundo.

No segundo capítulo discutimos sobre os preparativos para a Copa do Mundo de 2014 em Manaus, tomando como principais referências as intervenções urbanas anunciadas pelo poder público local, além da expectativa dos torcedores/moradores da cidade acerca da realização do evento. Consideramos a escolha da cidade, projetos de intervenção na área urbana, história e situação atual do futebol local. Fica em evidência neste capítulo a grande expectativa que a Copa do Mundo provocou nos moradores da cidade.

No terceiro capítulo apresentamos uma etnografia, que começa com observações em Manaus há quase dois anos atrás, já em clima de Copa do Mundo. Mas que também é deslocada para a cidade de Fortaleza com o propósito de observar os jogos da Copa das Confederações, que teve a participação do Brasil, uma espécie de prévia de copa do mundo.

Na sequência, voltamos a Manaus, em um momento mais recente, para observar o envolvimento e opinião de torcedores de Manaus em jogos transmitidos pela televisão. O que se pode ver e recolher nestes vários contextos observados é a voz e visão de torcedores e simpatizantes acerca de todos os processos sociais que convencionamos chamar de “clima” de Copa do Mundo em Manaus.

CAPÍTULO 1- Jogos de bola, futebol e civilização

1.1 Os jogos de bola na Europa Medieval

O futebol moderno tal como conhecemos nos dias atuais tem seu desenvolvimento na Inglaterra em meados do século XIX, período que o país vivia a Revolução Industrial. Há, porém, registros históricos que relatam a prática de atividade semelhante no século XIV, ainda na Idade Média, entre as camadas populares inglesas.

A prática de “jogos de bola” na Inglaterra ficou marcada pelo forte contato físico, uso do espaço público e reunião de grandes multidões, fatores que levaram as autoridades da época a reprimir os jogos. Elias e Dunning (1992) destacam o “futebol ritualizado” que acontecia no período do carnaval. Em “um documento de 10 de Janeiro de 1540, emanado dos responsáveis do município e da Corporação dos Ofícios de Chester”, há registro de um costume na cidade, “na terça-feira de entrudo, os fabricantes de sapatos desafiarem os negociantes com loja de fazendas para um jogo com uma bola de couro chamado futebol” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 261).

É interessante observar que se tratava de uma prática popular celebrada à época do carnaval, ou seja, momento de certa suspensão e inversão da ordem social, cuja celebração não era tolerada ou bem vista em outras épocas do ano. Elias e Dunning (1992) reconhecem que este momento era muito esperado pelos jogadores e por aqueles que assistiam ao espetáculo, posto que muitas rivalidades e desavenças pessoais e de grupos eram resolvidas neste momento especial. Não faltavam “caneladas” e “tumultos” nesses jogos. Os desafios em decorrência do futebol ressaltavam o aspecto desordenado com o qual o jogo era praticado, evidenciando características da população inglesa que por meio dos jogos de bola, reuniam grande quantidade de pessoas.

Ressalte-se, portanto, que neste e em outros registros históricos mencionados por Elias e Dunning (1992), desde o século XIV, os jogos de bola constituem práticas

culturais com forte apelo e envolvimento popular. Além daqueles que jogavam, o futebol reunia grande número de espectadores, sendo esse um dos motivos das repressões impostas pelo rei, uma vez que tomavam conta do espaço público e “provocavam tumultos”. O comportamento dos espectadores ressaltava conflitos e rivalidades existentes entre os grupos competidores e demonstrava o grau de envolvimento dos sujeitos com os jogos, mesmo ocupando espaços diferentes. Esta situação contribui, em nosso entendimento, para reforçar o caráter mobilizador do futebol, expressado hoje entre jogadores e torcedores.

Na segunda metade do século XIX, na Inglaterra, o jogo de futebol adquire regras explícitas, que antes variavam muito e fazia parte da tradição popular. Com tais regras, buscou-se institucionalizar e controlar as disputas entre os jogadores, estabelecer um “controle das tensões” segundo os autores mencionados. O futebol, nesses termos, passa do domínio popular para um jogo praticado entre as classes mais abastadas da sociedade. Neste momento, surgem os clubes de futebol, a adesão nas escolas, a formação das ligas de futebol, etc. É nessa perspectiva que os autores reconhecem a institucionalização das regras como uma ação característica ou própria de um processo civilizador.

A ideia de civilização está muito presente para Elias e Dunning (1992), quando mencionam eventos mundiais como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo. Nestes eventos – nas Olimpíadas em especial por reunir número maior de países participantes – é possível observar situações de convivência harmônica entre nações com interesses econômicos e políticos opostos, propiciada pelo clima dos jogos. Tal cenário evidencia aquilo que os autores denominam de “tensões controladas” que “permitem aos representantes das diferentes nações competirem entre si sem se matarem” (ELIAS e DUNNING, 1992, p. 325).

1.2 O futebol no Brasil

No Brasil, o surgimento dos primeiros clubes de futebol data do final dos anos de 1800 e início de 1900, alguns destes clubes foram originários dos tradicionais clubes de regatas, como é o caso do Clube de Regatas Flamengo e Clube de Regatas Vasco da Gama no Rio de Janeiro, entre outros, que posteriormente inseriram o futebol profissional como modalidade permanente na estrutura do clube.

Com o surgimento dos primeiros clubes e a intensificação da prática do futebol, o esporte foi sendo difundido entre outros estados brasileiros, dando origem aos primeiros campeonatos regionais. Entretanto, a prática do esporte mantinha-se privilégio da elite brasileira.

Ao longo do tempo, sobretudo a partir das primeiras décadas do século passado, o futebol aparece como um dos esportes mais populares. Ainda hoje, basta caminhar por qualquer cidade grande ou pequena para visualizar um campo de futebol, mesmo que improvisado na rua ou em algum espaço ocioso. Tendo em vista o desenvolvimento do futebol no Brasil e sua constituição como elemento da cultura e identidade nacional desde meados do século XX (GUEDES, 2009), a prática do esporte de norte a sul do país tornou-se constante nos dias atuais, segundo a autora, o estilo brasileiro representa um dos melhores e reconhecidos “estilo de jogar” do mundo.

Assim, o futebol tem adquirido espaço entre as classes populares. No Estado do Rio de Janeiro, no início do século XX, a prática do esporte ganhou espaço junto aos operários das fábricas, alguns deles ingleses. Segundo a socióloga Fátima Antunes (1994), há registros de times de futebol formados nas fábricas que serviram como base para futura formação de times profissionais, mesclando operários ingleses e brasileiros, uma vez que muitas fábricas apoiavam a iniciativa com a facilitação da estrutura para a prática esportiva entre os funcionários.

A emergência de pequenos clubes em decorrência do futebol amador praticado nas fábricas e outros espaços facilitava o acesso das camadas populares ao esporte, já que os grandes clubes de tradição inglesa eram espaços restritos a elite.

Em Manaus, pode-se dizer que a cidade tem um século de tradição em times de futebol, sem falar no futebol de bairros e as famosas “peladas”. O campeonato amazonense teve sua primeira edição no ano de 1914¹ na condição de campeonato amador, sua profissionalização ocorreu a partir do ano de 1964 e chega neste ano de 2013 a sua 49ª edição na era profissional. Neste ano de 2013 o campeonato amazonense de futebol contou com a participação de dez times, sendo sete da cidade de Manaus e três representantes de municípios do interior do Estado, a saber, Iranduba, Itacoatiara e Manacapuru.

O futebol amazonense vivenciou momentos de auge durante as décadas de 60 e 70, quando os jogos de domingo movimentavam grande número de torcedores em direção aos estádios. O jornalista e escritor Carlos Zamith (2008) retrata no seu livro *Baú Velho* alguns desses bons momentos. Na condição de jornalista esportivo e amante do futebol amazonense, o autor relata, entre outras coisas, de forma saudosa, um domingo de futebol em Manaus:

Quem não se lembra também, com saudade, dos dias de jogos com desfiles de carros pelas ruas da cidade nas manhãs de domingo conclamando os torcedores a irem ver seu time jogar? As bandeiras dos clubes começavam a tremular bem cedo e à tarde, depois do meio-dia, o movimento dos desportistas a caminho do Parque ou da Colina era uma festa. (ZAMITH, 2008, p. 180)

Em uma história mais recente, podemos lembrar os anos entre 2000 e 2006, que teve destaque com o São Raimundo Esporte Clube participando da série “B” do

¹ Apesar da primeira edição do Campeonato Amazonense no ano de 1914, há registros históricos que apontam para o surgimento dos primeiros times de futebol na cidade a partir do ano de 1906, com influência dos ingleses que aqui habitavam.

campeonato brasileiro (segunda divisão), atingindo a média de público nos jogos do time entre 12 e 15 mil pessoas, segundo jornais da época. Neste período o clube conseguiu atrair o público amazonense ao estádio, pois disputava partidas com times considerados tradicionais no futebol brasileiro e com número significativo de torcedores e simpatizantes, residentes na cidade de Manaus. Destacam-se os times do Estado do Pará, principalmente Remo e Paysandu, além de times do Nordeste como Sport, Náutico e Santa Cruz de Pernambuco, Ceará e Fortaleza do Ceará, Bahia e Vitória da Bahia ou ainda com a participação de times considerados da “elite do futebol brasileiro” na segunda divisão, por ocasião dos rebaixamentos da série “A”, como por exemplo, Botafogo (RJ) e Palmeiras (SP) em 2003 e Atlético Mineiro (MG) no ano de 2006.

Esta movimentação em torno dos jogos do São Raimundo E.C cresceu desde o final da década de 90, quando o time conquistou por três vezes seguidas o título do campeonato estadual nos anos de 1997, 1998 e 1999 e ganhava projeção a nível nacional com os títulos da Copa Norte em 1999, 2000 e 2001, além do vice-campeonato da série C do campeonato brasileiro no ano de 1999, que garantiu o acesso do clube à segunda divisão do campeonato no ano seguinte. Acrescente-se a isto o terceiro lugar na antiga Copa Conmebol, competição sul-americana, no ano de 1999 e a participação na Copa dos Campeões em 2001, campeonatos não mais existentes.

Com o descenso do time para a série “C”, em 2006, o número do público presente nos jogos diminuiu consideravelmente. O São Raimundo passou a disputar somente o campeonato amazonense que garante ao time campeão uma vaga na recém criada série “D” do campeonato brasileiro (quarta divisão), no ano seguinte². Com esta nova configuração, as condições para que um time amazonense consiga acesso às

² Por decisão da Federação Amazonense de Futebol, em comum acordo com os times locais, o campeão estadual de um ano garante vaga na série D do ano seguinte, tendo em vista que o período de inscrição na competição encerra enquanto o campeonato local ainda está em andamento.

divisões acima passam a ser desfavoráveis, tendo em vista que o direito adquirido de participar da Série “D” serve apenas para o ano seguinte quando o grupo de jogadores que conquistou o campeonato local provavelmente não será mais o mesmo, pois, com o fim do campeonato estadual os clubes dispensam jogadores e comissão técnica, uma vez que não há calendário no futebol amazonense durante todo o segundo semestre. Os times locais buscam apoio das empresas privadas e do Governo do Estado para a temporada, entretanto, poucos são os resultados deste esforço.

Lembre-se também, que desde o início das obras da Arena da Amazônia, no antigo estádio Vivaldo Lima, a cidade conta apenas com um campo para realização dos jogos, trata-se do campo do Clube do Trabalhador de propriedade do Serviço Social da Indústria (SESI), instituição ligada a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM). Este estádio tem capacidade para receber aproximadamente cinco mil pessoas, muito embora a média de público do campeonato estadual seja de aproximadamente 600 pessoas³.

1.3 A emoção e a regra no futebol moderno

Christian Bromberger (2008) entende que o futebol é uma das maiores expressões populares do mundo, capaz de expressar, através dos eventos esportivos, elementos que tratam da “relação com o corpo, a afirmação de identidades, o lugar da competição nas sociedades contemporâneas, as novas formas de heroísmo”, entre outros aspectos que demonstram a relevância do esporte enquanto objeto de estudo antropológico (BROMBERGER, 2008, p. 241).

O historiador Hilário Franco Júnior (2007, p. 14) reconhece no futebol motivos para reunir e agrupar pessoas em todo o mundo. Segundo o autor, “nos cinco

³ Informação disponível no site <http://www.d24am.com/esportes/futebol/media-de-publico-do-campeonato-amazonense-pouco-se-altera/53407> acessado em 17/01/2013.

continentes ele mobiliza profissionalmente, de forma direta e indireta, dezenas de milhões de pessoas. Mais significativo, mobiliza emocionalmente várias centenas de milhões de indivíduos.”

Neste mesmo sentido, o antropólogo Roberto Da Matta (1994 p. 12) afirma que “o futebol reúne muita coisa na sua invejável multivocalidade, já que é jogo e esporte, ritual e espetáculo, instrumento de disciplina das massas e evento prazeroso”. Nas palavras deste autor:

Nos estádios e ginásios, as multidões urbanas podem deleitar-se com as inúmeras emoções de um espetáculo de grande poder de sedução visual e auditivo, além de, como “torcida”, serem atores ativos de um espetáculo em céu aberto. Um cenário onde atores e espectadores estão separados, mas no qual se estabelecem entre eles elos sociais e simbólicos fundamentais. São esses elos que, no Brasil, criam o torcedor. (DA MATTA, 1994, p. 15)

Roberto Da Matta (1994) destaca a importância do “torcedor” no futebol, reconhecendo uma “zona intermediária” entre a “festa popular tradicional” e o “espetáculo erudito” (concerto musical, ópera ou teatro), onde aquele que torce também é parte ativa no jogo. Para ele, o torcedor vivencia o futebol com corporeidade e paixão, enquanto que o espectador de um espetáculo erudito apenas assiste ou tem simpatia por aquilo que acompanha. Sobre os torcedores Da Matta diz que:

Transfiguram o moderno *fan* (palavra que vem do inglês, *fanatic*, ou seja, o aficionado ardente que perde a cabeça e se confunde com o seu clube, celebridade ou time) em “torcedor”. Aquele ou aquela que torce, contorna e retorce o seu corpo para que o seu time seja vencedor. Pois o “torcedor” é aquele que urra dentro do estádio. (DA MATTA, 1994 p. 15).

Tal distinção evidencia o caráter ativo atribuído ao torcedor, pois mesmo estando separado dos jogadores (atores), seja no lugar que ocupa no jogo ou na função que ambos desempenham, há a existência de elementos simbólicos que aproximam esses dois sujeitos, simbolizados pelo time de futebol que ambos defendem, cada um a sua maneira.

Quanto ao espectador, observa que este envolvimento não se dá da mesma forma, pois os mesmos ocupam posição análoga aquela do público dos espetáculos eruditos os quais não possuem relação direta com os atores (Da Matta, 1994), ou seja, apenas apreciam o que está sendo apresentado sem manifestações verbais e/ou gestuais relacionadas ao que se passa no palco.

É importante também ressaltar, que a ideia de espectador para Da Matta corresponde ao espetáculo erudito, posto que se considerássemos as pessoas que se reúnem em bares ou outros locais para assistirem coletivamente a um jogo de futebol, além de espectadores de televisão, eles também são torcedores. Neste caso, para além da importância do equipamento televisivo, o que de fato envolve e motiva as pessoas à reunião festiva é o futebol.

Não seria demais lembrar Michel Maffesoli (1987, 39-40), quando diz que “a mídia é um simples pretexto para a comunicação” e interação de pessoas. Tal interação é motivada por “participar de um grupo mais amplo”, onde sentimentos comuns são compartilhados. O indivíduo, neste caso o torcedor, envolve-se cada vez mais nestes espaços que permitem “a expressão de uma emoção comum, daquilo que faz com que nos reconheçamos em comunhão com os outros” (MAFFESOLI, 1987, p. 40). O que, nas palavras do autor, caracteriza uma “comunidade emocional”.

O torcedor é movido, sobretudo pelo sentimento da “paixão” que transcende sua condição de apenas um “consumidor” que comprou seu ingresso e deseja assistir a uma

partida de futebol, mas aquele que deseja sempre vencer e ver o seu time campeão. Trata-se de um vínculo de caráter voluntário e motivado por diversos fatores, que se dá de modo individual (BROMBERGER 2008; DA MATTA 1994).

O jornalista Francisco Costa (1994, p. 85) destaca, entre outras coisas, que “mede-se o amor de um torcedor pelo empenho que ele defende seu time” e tal atitude, no futebol, é tomada de maneira dura e, em alguns momentos, agressiva, “basta dizer que é um esporte em que se você mantiver uma atitude britânica”, caracterizada pelo cavalheirismo e educação no relacionamento com o outro, “as pessoas te olham com desconfiança”.

A demonstração de amor e fidelidade do torcedor pelo seu time se dá de maneira incondicional. Em algumas ocasiões, o exagero na manifestação em defesa do time converge para atos de violência, uma vez que tais atos são geralmente acompanhados de acusações que desqualificam o time adversário, gerando situações de oposições, popularmente conhecidas como “rivalidade”.

Muito embora atos de violência e brigas nos estádios brasileiros tenham tido forte repercussão na mídia no ano de 2013, tais atos não representam a conduta do torcedor como um todo e devem ser observados de maneira cautelosa. A prática de violência nos estádios tem sido frequentemente atribuída às torcidas organizadas, o que contribui para a criminalização destas organizações, entretanto, deve-se considerar que as mesmas agrupam uma parte de torcedores de um determinado time.

Para Murad (2012) “os números da prática de violência entre torcidas organizadas do futebol brasileiro são crescentes e preocupantes, mas ainda assim são inferiores aos números da violência geral no Brasil” (MURAD, 2012, p. 29). Este autor aponta para o “crescente número de mortes nos estádios de futebol no Brasil” que chegou a 09 e 12, respectivamente nos anos de 2010 e 2012.

Entretanto, ao considerarmos o universo dos jogos de futebol durante o ano⁴ percebemos que os atos de violência são exceções, que acabam ganhando destaque nos meios de comunicação. Um exemplo desta situação foi a briga envolvendo torcedores de Atlético Paranaense e Vasco da Gama, em Joinvile/SC, na última rodada do Campeonato Brasileiro 2013. Na ocasião, foram veiculadas na mídia brasileira, imagens de agressões físicas contra torcedores, atribuídos como “atos de vandalismo de torcidas organizadas”.

Fatos como este ganham rapidamente a primeira página dos jornais e constituem pauta dos principais programas jornalísticos do país, com juízo de valor que criminaliza as torcidas organizadas. Veremos no decorrer deste trabalho, que a cultura torcedora nas suas várias manifestações de envolvimento e paixão, supera os riscos da naturalização do futebol como esporte violento. Saliente-se também a importância do Estatuto do Torcedor, que, na observância de várias normas de conduta e aplicação de penalidades, contribuiu para prevenir desavenças entre torcedores em jogos de futebol nos estádios brasileiros.

O surgimento das torcidas organizadas no Brasil é algo relativamente recente e remonta as décadas de 60 e 70 do século passado, configurando-se como uma “contrapartida popular” do futebol profissional, organizado sob diferentes esferas administrativas, entre as quais, clubes, federações, campeonatos, etc. (TOLEDO, 1994).

A configuração das torcidas organizadas tal qual reconhecemos hoje é fruto de um longo processo histórico que acompanhou mudanças políticas, sociais e econômicas no Brasil, entre as quais, o crescimento das cidades e o próprio desenvolvimento e profissionalização do futebol. É provável que a criação de grupos de torcedores

⁴ Ao tomarmos como exemplo o Campeonato Brasileiro temos ao todo 380 jogos, envolvendo os 20 times participantes, organizados em 38 rodadas (10 jogos em cada rodada). O número de jogos aumenta ainda mais se contabilizarmos os campeonatos, regionais, estaduais, Copa do Brasil, Libertadores da América, Copa Sulamericana, etc.

organizados contribuiu para intensificar a rivalidade entre os times de futebol fora dos estádios.

Retomando a ideia do historiador Hilário Franco Júnior (2007) quando afirma que o futebol mobiliza “dezenas de milhões” de pessoas nos cinco continentes, de maneira direta ou indireta, percebemos que, além das questões econômicas e de infraestrutura, parte significativa desta mobilização é de torcedores, simpatizantes e espectadores que vivenciam cotidianamente o futebol com os jogos, campeonatos, torneios, Copa do Mundo, etc. constituindo a dimensão popular do esporte.

1.4 Grandes eventos esportivos: A Copa do Mundo.

Em termos de Copa do Mundo, o Brasil vivencia a cada quatro anos a mobilização nacional em prol dos jogos da seleção. Os órgãos federais, estaduais, municipais, além da iniciativa privada, assim como as escolas, universidades, entre outras instituições chegam a alterar seus horários de funcionamento para que todos possam acompanhar os jogos. Neste momento se costuma visualizar ruas, casas, prédios, automóveis e diversos outros lugares, decorados nas cores “verde” e “amarelo” como manifestação pública de apoio e torcida pela seleção nacional.

A mobilização ganha proporções maiores no espaço dos Bares, restaurantes e lanchonetes que organizam programações especiais para reunir torcedores interessados em assistir aos jogos em algum desses espaços. O clima de festa toma conta da cidade e a televisão torna-se o instrumento para torcer pelo Brasil. Sobre este “clima” na época da Copa do Mundo, Francisco Costa (1994, p. 85) reflete que:

No país do futebol, como se autoproclama esta terra, em época de copa do mundo todo mundo vira torcedor – homens, mulheres, crianças. Pró ou contra a seleção, torce-se a dar com marreta. A indiferença fica muito pálida diante do monumental armazenamento de euforia, expectativa, preparados para a ocasião. É um momento excepcional, que se repete de quatro em quatro anos.

O clima festivo durante o período de Copa do Mundo evidencia sentimentos e condutas curiosas da sociedade brasileira, perceptíveis a partir das reações aos momentos de vitória/derrota, classificação/eliminação, entre outros que marcam a competição.

Retomar a experiência do clima esportivo vivenciado durante a Copa do Mundo faz muito sentido, quando procuramos delimitar para investigação os preparativos para a Copa de 2014 em Manaus, pois já estamos vivenciando o “clima da copa”, mesmo que em fase preliminar.

São exemplos deste clima de Copa do Mundo, os momentos de escolha do país e das cidades que receberão os jogos da competição. Cada torcedor, morador e diversos outros agentes sociais, comemoram ou lamentam as decisões da FIFA. É neste sentido que destacamos a vivência de um “clima futebolístico”, que pode ser comparado aos modos como se celebra a vitória ou se vive a derrota em uma partida de futebol.

Além disso, acrescente-se que em Manaus, considerando a torcida por times locais, cuja história remonta ao início do século passado, ou mesmo por times de outros estados, em especial do sudeste do país, é bem provável que nesses últimos anos tenha se intensificado a torcida e a simpatia pelo futebol. Nas palavras de Francisco Costa:

Independente de copa ou não-copa há o clima corriqueiro, dos campeonatos regionais, que dá ao futebol o estatuto de esporte das legiões, com torcidas portentosas entupindo estádios, gritando mantras de guerra, desfraldando bandeiras gigantescas que aparentemente condensam a alma do time. (Francisco Costa, 1994, p. 85).

Clima intensificado não somente pelas projeções e realizações para abrigar um evento de Copa do Mundo, mas, sobretudo, pela expectativa de algo ainda por ser realizado a nível local, um devir que tem como motivo maior o futebol.

Roger Callois reforça esta ideia de um “clima” característico dos jogos. No livro “Os jogos e os homens” (1990), apresenta uma abordagem interessante sobre aspectos sociais envolvidos em jogos da antiguidade clássica, de outras civilizações e na contemporaneidade. Uma das dimensões sociais associadas aos jogos em diferentes sociedades é o caráter festivo, ou seja, para o autor trata-se de um momento singular constituído por um “clima único”, “um mundo inequivocamente mais intenso que o da vida normal”. Segundo o autor:

Uma afluência entusiasmada e barulhenta, uma orgia de cores e de luzes, uma agitação permanente, esgotante, embriagadora, onde as pessoas se abordam com o maior à-vontade ou tentam chamar a atenção, um tumulto que incita à familiaridade, à bazófia e ao descaramento complacente. (CALLOIS, 1990, p. 156).

Na verdade, o clima criado em função dos jogos de futebol, envolvendo torcedores e simpatizantes, não estaria restrito apenas ao estádio de futebol, mas também aos grupos de torcidas e os espaços frequentados para torcer coletivamente diante de um aparelho de televisão.

Roberto da Matta (2003) faz uma reflexão sobre grandes eventos esportivos, de escala mundial, os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo. Para ele, o envolvimento da sociedade brasileira é muito maior na Copa do que nas Olimpíadas. Além da torcida, a nacionalidade é também exaltada durante os jogos da Copa. Da Matta (2003, p. 34) reconhece que o futebol tem sido “um dos instrumentos dos mais efetivos na difícil mediação entre sociedade e país, povo e governo, regras impessoais válidas para todos os cidadãos e teias de relações pessoais que distinguem as pessoas uma das outras”.

Outra observação feita por Da Matta se refere à ideia de “civilização” presente nestes grandes eventos. Para realização dos mesmos, é necessário um conjunto de instalações e equipamentos esportivos, bem como estádio, centros de treinamento e

infraestrutura básica para deslocamento e acesso do público. No caso das Olimpíadas a participação do Brasil representa um esforço do próprio Estado brasileiro em formar sua delegação com vários atletas de diferentes modalidades e nem sempre conta com apoio e incentivo da população, sobretudo quando se trata daqueles esportes que não são tão populares e praticados no país. A Copa do Mundo, por sua vez, evidencia o sentimento patriota do povo brasileiro como um todo, ou seja, “povo e governo seguem na mesma direção e compartilham do mesmo evento como um mesmo irrestrito entusiasmo” (DA MATTA, 2003, p. 28).

Chama-nos a atenção o ideal de modernidade presente em um evento como a Copa do Mundo. A construção de estádios modernos denominados “arena multiuso”, modernização de aeroportos e meios de transporte, implantação de sistemas de segurança, entre outros equipamentos estruturais previstos para o mundial, compõem o discurso de desenvolvimento presente nos preparativos para a Copa do Mundo no Brasil.

Percebemos que o interesse do país em sediar eventos esportivos tem se intensificado nos últimos anos a partir das políticas do Governo Federal, já que foi sede dos Jogos Pan-Americanos em 2007 e receberá a Copa do Mundo em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016, três grandes eventos esportivos em menos de dez anos.

Por outro lado, conforme já dissemos anteriormente, o ideal de civilização se expressa na institucionalização inclusive do futebol, instituindo regras e estabelecendo formas de jogo que permitem colocar em competição muitas vezes nações com histórias e desenvolvimento diferentes. Bem como formas agora de torcer no Brasil. É o que encontramos neste megaevento de Copa do Mundo. Momento em que os povos se visitam. Há que arrumar a casa para receber as visitas.

CAPÍTULO 2 - Os preparativos para a Copa do Mundo de 2014 em Manaus: entre a modernização e as expressões futebolísticas locais

2.1 Uma Copa do mundo na Amazônia

Esta pesquisa parte do pressuposto de que o futebol é o motivo maior para a realização de uma Copa do Mundo, seja em qual for o país. O que se percebe, entretanto, é que nem sempre os países contam com uma infraestrutura adequada para a realização de um evento de tal proporção. Mesmo os países com maiores condições para sediar um evento de tal magnitude, ainda assim dependem de investimentos e melhorias para atender as exigências impostas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA). Imaginem-se os países com maiores dificuldades para sediar o evento, quantos problemas de infraestrutura terão de ser superados para a realização de uma Copa, entre os quais, mobilidade urbana, construção de estádios, campos de treinamento, embarque e desembarque em portos, aeroportos e estações rodoviárias de passageiros nacionais e internacionais, entre outros.

Deve-se considerar que além do esforço concentrado para organização de um campeonato mundial de futebol no país sede, o evento confere visibilidade e possivelmente prestígio a nível internacional. O interesse despertado pelo futebol tanto em torcedores ou outros interessados, nacionais ou internacionais, estaria associado também a oportunidades de negócios, empreendimentos e conhecimento das potencialidades de um país. De um lado, a necessidade de explorar aspectos turísticos (paisagísticos e culturais, por exemplo), comerciais, possibilidades de investimento de recursos externos em infraestrutura local, etc. De outro, para além do futebol, conhecer o que não se conhece ainda por ocasião da Copa.

No caso do Brasil, os preparativos para a realização da Copa do Mundo nos meses de junho e julho de 2014 tiveram início no ano de 2006, época que o presidente

da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, oficializou junto à FIFA a candidatura do país como sede do mundial de 2014. Nos critérios estabelecidos pela entidade, os países candidatos deveriam preencher alguns requisitos no oferecimento de equipamentos urbanos e esportivos para abrigar o evento, tais como: mobilidade, transporte, rede hoteleira, segurança, construção de estádio, centros de treinamento, entre outros equipamentos.

2.2 Escolha do país e das cidades sede da Copa

É importante ressaltar que a escolha deveria ser feita entre países da América do Sul, tendo em vista a política de rodízio entre continentes, estabelecida pela FIFA no ano de 2000, para a realização das edições da Copa do Mundo de futebol, na qual figurava a América do Sul como prioritária na sequência deste rodízio. Antes desta decisão, a escolha se dava de forma circunstancial, considerando as propostas apresentadas pelos países interessados em sediar a Copa. No caso da escolha de um país da América do Sul, é de se esperar que muitos problemas têm de ser superados para abrigar um evento de tais proporções.

Lembre-se que o Brasil foi o único país da América do Sul a apresentar candidatura, posto que Argentina e Colômbia que demonstraram interesse a princípio, acabaram desistindo da candidatura e resolveram apoiar um único país Sul Americano, ou seja, o Brasil. Depois de todo o processo de análise e avaliação da proposta brasileira, o Brasil foi anunciado oficialmente como sede do mundial de 2014, ainda em 2007.

Com a confirmação do país como sede da Copa do Mundo, foi despertado nas cidades brasileiras o interesse em concorrer a uma das vagas de cidade-sede para organização de jogos das diferentes seleções participantes. Ao todo dezoito cidades se

candidataram: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Maceió, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife/Olinda, Rio Branco, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. O que se pode perceber é que na maioria destas cidades encontram-se grandes núcleos urbanos e estão sediados importantes times de futebol profissional, com destaque para as cidades do sul e sudeste.

Entretanto, segundo o Comitê Executivo da FIFA, apenas doze cidades seriam escolhidas, com a definição de que uma delas seria na região amazônica e outra no Pantanal. Na última Copa realizada na África do Sul foram escolhidas oito cidades. Na verdade, a orientação do Comitê é de que sejam escolhidas no mínimo oito cidades e no máximo doze, considerando o número de seleções participantes e a distribuição de jogos a serem concentrados em lugares específicos.

O que chama à atenção foi o fato de se considerar a Amazônia e o Pantanal como regiões, muito mais do que Estados, que deveriam estar representadas por uma cidade em cada uma dessas regiões. É provável que se tenha dado representatividade a essas regiões, com vistas a assegurar ao menos um Estado de cada região, reconhecendo distâncias e eventuais problemas de infraestrutura que deveriam ser superados. Por outro lado, pode ser que a importância e singularidade das paisagens da Amazônia e do Pantanal, reconhecidas a nível internacional também influenciaram nas decisões do Comitê. Deve-se ressaltar também, os interesses políticos e a capacidade de barganha dos Estados a nível federal de se fazerem mais conhecidos e por decorrência adquirirem relativa influência para obter uma decisão favorável enquanto sede da Copa.

As cidades candidatas tiveram que enviar um caderno de encargos exigidos pela FIFA que deveria conter suas propostas para construção do estádio (atendendo as adequações impostas pela entidade em nível mundial), infraestrutura, mobilidade

urbana, aeroportos, segurança, rede hoteleira, turismo, entre outros equipamentos necessários para estar apta a receber os jogos da Copa do Mundo. Além deste documento, havia também a exigência de produção de um vídeo de curta duração ressaltando aspectos importantes da cidade e seu respectivo Estado.

O vídeo da candidatura da cidade de Manaus produzido para a FIFA tem duração de cinco minutos e vinte e dois segundos e apresenta ao público dois aspectos distintos. Em primeiro lugar está destacada a especificidade da Floresta Amazônica em todo o Estado do Amazonas, com foco para sua grande extensão territorial e políticas de preservação da natureza e combate ao desmatamento. Por outro lado, também é ressaltada a imagem urbana da cidade de Manaus como uma das capitais que mais se desenvolve no país e na qual se tem “infraestrutura urbana de ótima qualidade”, além de uma “eficiente rede de hotéis” com capacidade para sediar uma Copa do Mundo.

Em todo o vídeo o futebol aparece como “unanimidade, paixão de todo amazonense”, seja na floresta, entre os indígenas ou em bairros da cidade. Foram exibidas imagens de pequenos campos improvisados em ruas, margens dos rios e terrenos baldios, com o envolvimento de crianças, mulheres, povos indígenas entre outros. No meio urbano ganhou destaque o “Peladão”, segundo o vídeo, o maior campeonato de futebol amador do mundo realizado anualmente com a participação de mais de “mil times” de vários bairros da cidade.

É importante ressaltar, que a representação oficial do Estado do Amazonas para candidatura à Copa do Mundo em Manaus fixou duas imagens concebidas como fundamentais, ou seja, associar o Estado à preservação da floresta, contemplação da paisagem e, por outro lado, o desenvolvimento urbano, considerado supostamente como “infraestrutura urbana de ótima qualidade”, mesmo que neste último caso a realidade permita discordância sobre tal afirmação. Saliente-se, sobretudo, a imagem que perpassa

todo o vídeo destacando diferentes práticas de futebol local, tanto no espaço rural como urbano, com destaque para partidas de futebol entre indígenas, sugerindo uma suposta “unanimidade” e “paixão de todo amazonense” pelo futebol.

Destaque-se, entretanto, para além do que fora apresentado no vídeo, que neste último caso chama à atenção, sobretudo para o projeto de estádio chamado de Arena da Amazônia, que terá capacidade para aproximadamente 45 mil pessoas, a necessidade de investimento em outros projetos nos setores de mobilidade urbana, como o Bus Rapid Transport (BRT), o Monotrilho, Aeroporto Eduardo Gomes e Porto de Manaus. Além do Turismo, com a melhoria e construção de novos equipamentos de lazer, como é o caso do projeto do Memorial do Encontro das Águas, obra para contemplar e valorizar a paisagem deste fenômeno natural, que além de ser utilizado para concentrar torcedores e simpatizantes interessados em assistir em telão os jogos da Copa. Mais adiante estaremos apresentando a situação atual destes projetos e suas implicações para a realização de uma Copa em Manaus.

Após análise do documento enviado e apresentação dos vídeos das cidades em um seminário promovido pelo comitê organizador da Copa, a FIFA anunciou a escolha das doze subseções do mundial no ano de 2009. Manaus e Cuiabá venceram a disputa em suas regiões; Fortaleza, Recife/Olinda, Natal e Salvador foram escolhidas no Nordeste; as capitais do sudeste Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo; Porto Alegre e Curitiba na região Sul e por fim a capital do país, Brasília.

A decisão da FIFA gerou muitas controvérsias entre as cidades candidatas. No caso de Manaus, a disputa para ser uma das cidades-sede da copa do mundo foi travada com Belém (PA) e Rio Branco (AC). Entretanto, a disputa e inconformidade com o resultado da FIFA acabou opondo Manaus aos interesses da cidade de Belém, capital do Estado do Pará, provavelmente por serem as maiores da Região Norte

A concorrência entre as duas cidades ganhou contornos regionais, não somente para ser sede dos jogos, mas também visando os benefícios que envolveria a associação da imagem “Amazônia” a seus respectivos nomes com vistas a adquirir projeção em nível mundial. É importante salientar que durante o processo de disputa das cidades-sede, Manaus e Belém justificavam suas candidaturas por meio de um apelo ecológico que ressaltava os aspectos naturais associados ao discurso de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável por meio de uma Copa do Mundo “ecologicamente correta”.

Em um vídeo veiculado na rede mundial de computadores, observa-se a inconformidade dos belenenses à época do anúncio oficial das cidades sede, com a escolha de Manaus em detrimento de Belém. Na fala de um dos informantes, tem-se o seguinte comentário: “a FIFA perdeu a oportunidade de mostrar para o mundo o prazer e a alegria da Amazônia” enquanto outro torcedor que também acompanhava ao vivo o anúncio oficial foi mais enfático ao afirmar que “a FIFA perdeu sua credibilidade”⁵. A fala destes sujeitos traduz o grau de frustração dos torcedores/moradores da cidade de Belém que viam na Copa do Mundo uma oportunidade da cidade avançar não somente nas questões de infraestrutura, mas também na geração de emprego e renda para a população.

Há quem aponte interferências políticas na escolha das cidades da Região Norte, posto que em se tratando de futebol, a cidade de Belém apresentaria vantagem por possuir melhor estrutura esportiva e participação dos times em campeonatos nacionais. À época da escolha das cidades brasileiras, uma comitiva formada por governadores de alguns Estados candidatos viajaram a cidade de Zurique, sede da FIFA, para defender

⁵ Vide reportagem do programa Globo Esporte disponível no Youtube, intitulada “Decepção Em Belém após decisão sobre cidades sedes”. Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=4_D0HK-NoKQ, acessada em 20/11/2012.

suas respectivas candidaturas. Entre esses governadores encontravam-se os do Amazonas e Pará. Assim sendo, fica difícil dizer que a escolha não teria atendido a critérios específicos estabelecidos pela FIFA, pois de qualquer forma alguma cidade ficaria fora da escolha.

Assim como a escolha do país atendeu a critérios para a realização do evento, as cidades-sede deveriam reunir condições para a realização dos jogos, sobretudo relacionadas aos espaços primordiais: estádio, centros de treinamento e “*fan park ou fan fest*”. Ou seja, além do estádio monumental, cada cidade deve disponibilizar pelo menos três campos para treinamento das seleções participantes, além de um espaço para acompanhamento dos jogos ao vivo por meio de um telão. Acrescente-se a estas exigências mais diretamente vinculadas ao futebol, a necessidade de obras de infraestrutura urbana.

As cidades candidatas tiveram que enviar um caderno de encargos exigidos pela FIFA que deveria conter suas propostas para construção do estádio (atendendo as adequações impostas pela entidade em nível mundial), infraestrutura, mobilidade urbana, aeroportos, segurança, rede hoteleira, turismo, entre outros equipamentos necessários para estar apta a receber os jogos da Copa do Mundo. Definida a escolha, anunciada em janeiro de 2009, a corrida dos preparativos para a Copa de 2014 tiveram início no Brasil e, aqui, tornaram-se objeto de estudo antropológico de pesquisa para o caso de Manaus.

2.3 Ações e organizações institucionais para a preparação da Copa

No Brasil, a gestão e definição de estratégias para ações de organização da Copa do Mundo, consolidadas no “Plano Estratégico do Governo Brasileiro para a Copa”, é de responsabilidade do Comitê Gestor da Copa (CGCOPA 2014). Este comitê é

composto por membros do Governo Federal. Acrescente-se ainda o Grupo Executivo da Copa (GECOPA), com atribuições executivas e de acompanhamento de resultados definidos no Plano Estratégico. Em ambos os Comitês encontram-se representantes de Secretarias e Ministérios do Governo Federal. Os Comitês foram criados por ato presidencial, através de Decreto lei assinado pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva. Este ato foi referendado pela atual Presidenta, Dilma Rousseff (Vide Anexo I).

No portal do Governo Federal para a Copa do Mundo, justifica-se a criação desta estrutura administrativa com os seguintes termos: “Essa união e empenho do Governo Federal leva em consideração o fato de que, além de uma grande festa, que o país pretende organizar de forma inesquecível, o Mundial trará importantes melhorias para a população, sobretudo nas cidades-sede”. Destaque-se aqui, o evento concebido como “uma grande festa”, “inesquecível”, mas também preocupação em investir e ampliar a infraestrutura do país, “não somente nos estádios de futebol, que ficarão mais modernos, confortáveis e seguros, mas nos aeroportos, portos, rede hoteleira e transportes públicos, que serão preparados para operar com maior eficiência”⁶.

Outra instância administrativa é o Comitê Organizador Local (COL), composto por membros do Ministério dos Esportes, da Confederação Brasileira de Futebol e ex-jogadores de futebol que foram destaque na seleção brasileira, com participação em Copa do Mundo. Destaquem-se neste caso, figuras como o jogador Ronaldo Nazário, o Ronaldinho, e José Roberto Gama de Oliveira, Bebeto. Outro ex-atleta que merece referência é Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, agraciado com o título de embaixador honorário do Brasil para a Copa do Mundo de 2014.

Este Comitê tem estabelecido contato frequente com as cidades-sede da Copa do Mundo, visitando obras e estreitando as relações com os comitês de cada cidade. O

⁶ Disponível no portal da Copa www.copa2014.gov.br. Acessado em 16/10/2012

trabalho do comitê consiste em acompanhar o andamento das obras dos estádios e outros equipamentos propostos pelas cidades-sede para receber os jogos da Copa, por meio de reuniões com as secretarias e governos estaduais, bem como vistorias periódicas aos canteiros de obras.

2.4 Preparativos em Manaus

No caso de Manaus, foi criada uma secretaria especial para tratar dos assuntos relacionados à Copa do Mundo denominada de Unidade Gestora do Projeto Copa (UGP COPA), que agrega membros do Governo Estadual e Municipal e exerce, entre outras atribuições, o papel de intermediar junto aos órgãos estaduais, municipais e federais, os trâmites necessários para o andamento das obras.

Entre as obras anunciadas pelos organizadores locais para a Copa do Mundo, apenas o estádio (Arena da Amazônia) está em execução. Segundo o site oficial do governo brasileiro para acompanhamento das obras da copa, o estádio amazonense apresenta 88% (outubro de 2013) do total de obras realizado, com previsão para finalizar em dezembro de 2013. A nova arena terá capacidade para 44.310 pessoas com possibilidade para ampliação do número de expectadores após o mundial.

Os estádios que estão sendo construídos para a Copa do Mundo apresentam características similares quanto à estrutura e formas, retangulares ou circulares, além da capacidade de público que varia de 42 a 76 mil expectadores. Alguns deles agrupam sistemas de aproveitamento de água e energia, como itens importantes de sustentabilidade, entre outros investimentos tecnológicos. Além disso, em alguns estádios a certificação ambiental foi uma das variáveis importantes consideradas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para concessão dos financiamentos.

Foi anunciada a necessidade de quatro centros de treinamento para a preparação das seleções antes dos jogos. Há previsão de realizar melhorias em estruturas já existentes de campos de futebol, como é o caso do Estádio Ismael Benigno, conhecido popularmente como estádio da colina, de propriedade do São Raimundo Esporte Clube. Assim como este estádio, outros locais foram cogitados para utilização como centro de treinamento. As obras no Estádio Ismael Benigno já iniciaram e a Prefeitura Municipal de Manaus anunciou recentemente a construção de um estádio municipal com capacidade para 10 mil pessoas na zona leste da cidade.

A indefinição sobre estes espaços gerou diversas expectativas nos clubes de futebol locais com a possibilidade de investimentos nas estruturas físicas e esportivas dos respectivos clubes, além de alguns municípios localizados na região metropolitana de Manaus que se candidataram para receber um dos centros de treinamentos anunciados.

Outro espaço, neste caso, previsto para abrigar torcedores é o mirante da Embratel. Trata-se de um terreno localizado à margem esquerda do Rio Amazonas, com vista privilegiada para o *Encontro das Águas*, bem tombado como patrimônio cultural brasileiro. Há previsão para construção do “Memorial Encontro das Águas”, projeto de autoria do arquiteto Oscar Niemayer, com processo em análise no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Para este local há a intenção de instalar equipamentos que permitam aos torcedores e turistas acompanhar a transmissão dos jogos da Copa, ao mesmo tempo, que se valoriza a paisagem cultural do bem tombado. Esta proposta contempla uma das diretrizes da FIFA, ou seja, o “*Fifa Fan Fest*” que permite a população acompanhar livremente os jogos em espaços públicos, não originalmente destinados para esta finalidade.

Em termos de mobilidade urbana, o Governo do Amazonas, por meio da UGECOPA, anunciou três grandes intervenções, a implantação do sistema monotrilho e o Bus Rapid Transport (BRT) como principais modais de transporte coletivo, além da reforma e ampliação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. Os projetos dos sistemas de transporte coletivo foram pensados em dois anéis viários que ligariam as zonas norte e leste ao centro histórico da cidade, com um deles passando pela Arena da Amazônia.

Até então, somente a obra do aeroporto internacional está em execução e, segundo informações da Infraero, a obra aproximadamente 70% (outubro de 2013) do cronograma executado, com previsão de conclusão para dezembro de 2013, mas que deve se estender até 2014, tendo em vista o atual estágio das obras. A ampliação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes aumentará sua capacidade anual de passageiros de 6,4 milhões para 13,5 milhões, com a construção de novas pontes de acesso, balcões de *check in*, ampliação do estacionamento e do terminal de passageiros como um todo.

Por outro lado, as obras dos modais de transporte coletivo não foram iniciadas. Os respectivos projetos com maiores detalhes tendo em vista a implantação dos novos equipamentos de transporte coletivo foram protocolados na Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Amazonas (IPHAN/AM), em setembro de 2012, sendo necessária aprovação do referido órgão, visto que as intervenções urbanas adentram a área tombada do centro histórico de Manaus.

Entretanto, segundo os pareceres técnicos fornecidos pelo IPHAN/AM as obras no centro histórico foram desaprovadas e demandam adequações nos projetos apresentados, considerando os impactos visuais e estruturais que sua implantação poderia causar ao patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. As observações

constantes nos pareceres apresentam com detalhes as vias e imóveis que serão impactados com a obra. No caso do BRT, a análise levou em consideração o funcionamento deste sistema de transporte em outras cidades e apontou sugestões para que o mesmo adapte seu trajeto ao centro de Manaus. O monotrilho, por sua vez, constitui em uma obra mais complexa com grandes intervenções, sobretudo na paisagem urbana. Este sistema de transporte foi totalmente desaprovado pelo instituto no que diz respeito a sua passagem pelo centro histórico.

Vale ressaltar que o IPHAN/AM analisou os projetos com base na legislação de patrimônio, considerando apenas os possíveis impactos causados ao centro histórico de Manaus. A desaprovação de ambos os projetos não impede que os mesmos sejam executados em outros trechos da cidade, observando a legislação pertinente.

Após vários entraves enfrentados pela Unidade Gestora da Copa, as obras do monotrilho e BRT foram excluídas da matriz de responsabilidades do Brasil para a Copa do Mundo, a pedido do Governo do Estado do Amazonas. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União no dia 26 de dezembro de 2012, o que não torna mais obrigatória a implantação dos modais de transporte coletivo para o mundial de futebol, conforme havia sido anunciado no projeto inicial da cidade de Manaus para a Copa.

Mediante esta nova configuração, a nova administração municipal, juntamente com a UGECOPA, apresentou no início de 2013 um plano de mobilidade para acesso à Arena da Amazônia nos dias de jogos da Copa do Mundo. Segundo os técnicos da Prefeitura de Manaus e do Governo do Amazonas, serão realizadas alterações no trânsito com vistas a facilitar o acesso de ônibus do transporte coletivo, ônibus de turismo e carros particulares nas áreas permitidas pela FIFA, organizando o acesso dos torcedores ao estádio.

Cabe salientar também que estão previstas melhorias no Porto Fluvial de Manaus, tombado pelo IPHAN como patrimônio cultural. A obra está prevista na matriz de responsabilidades com investimentos de 89,4 milhões de reais provenientes do Governo Federal. As intervenções no porto fluvial destinam-se não somente a valorizar o patrimônio tombado, mas, sobretudo aprimorar as condições de embarque e desembarque na área portuária que deverá receber transatlânticos durante a Copa do Mundo.

É interessante observar, que comparando os preparativos para Copa de 2014 entre as capitais, algumas obras inicialmente programadas foram suprimidas, tornando-se inviáveis ou mesmo impossíveis de serem realizadas, por diferentes fatores, a nível local ou mesmo federal. No primeiro semestre de 2013 foram entregues os estádios de Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro e Salvador, para que os mesmos fossem utilizados na Copa das Confederações no mês de junho deste mesmo ano. O que procuramos apresentar aqui se refere à situação de Manaus.

2.5 Campeonatos de futebol e os preparativos para a Copa

Todos os anos, de janeiro a novembro, convivemos semanalmente com as rodadas de futebol em todo o Brasil nas programações das emissoras de televisão. Tratam-se dos campeonatos estaduais, regionais, nacionais e internacionais que preenchem quase todos os dias da semana, salvo engano, apenas a segunda-feira não é utilizada nas tabelas dos campeonatos. Entretanto, em alguns meses do ano a disputa esportiva, gira em torno do título do Campeonato Brasileiro, competição mais importante e longa do nosso país.

Apesar da grande quantidade de jogos disputados nos vários campeonatos que ocorrem em todo país, os mesmos apresentam calendários e fórmulas específicas e

alguns são disputados simultaneamente pelos clubes. No final de cada ano, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF)⁷, entidade responsável pela gestão do futebol brasileiro e campeonatos no país, divulga o calendário oficial com as datas das competições para o ano seguinte. As datas são distribuídas da seguinte maneira:

➤ **Competições nacionais:**

- Campeonatos estaduais – Janeiro a Maio
- Copa do Brasil – Março a Julho⁸
- Copa do Brasil de futebol feminino – Março a Junho
- Campeonato Brasileiro (Série A) – Maio a Dezembro
- Campeonato Brasileiro (Série B) – Maio a Novembro
- Campeonato Brasileiro (Série C) – Maio a Novembro
- Campeonato Brasileiro (Série D) – Maio a Setembro

➤ **Competições internacionais:**

- Copa Libertadores da América – Janeiro a Julho
- Copa Sulamericana – Agosto a Dezembro
- Copa Mundial de Clubes – Dezembro
- Datas FIFA – Distribuídas ao longo do ano englobando datas de amistosos, eliminatórias para a Copa do Mundo e outras competições internacionais.⁹

Cada estado brasileiro possui uma federação de futebol ligada a CBF e, apesar das datas serem estipuladas pela entidade nacional, a elaboração das tabelas e arranjo dos jogos fica sob responsabilidade das federações estaduais, que são responsáveis

⁷ Disponível no site da entidade www.cbf.com.br acessado em 18/03/2012 às 17h33min. Segue tabela em anexo

⁸ No ano de 2013 a CBF apresentou um novo formato para disputa da Copa do Brasil, com início no mês de abril e término previsto para o mês de novembro

⁹ No ano de 2013 aconteceu a Copa das Confederações no período de 12 a 30 de junho e a Copa do Mundo de 2014 está prevista para acontecer de 12 de junho à 13 de julho.

também pelo cumprimento dos regulamentos oficiais e Estatuto do Torcedor que asseguram o bom andamento dos jogos. A partir deste calendário podemos observar competições longas, curtas e médias durante todo o ano, entretanto, como dito anteriormente, nem todos os clubes participam de todas as competições, enquanto outros chegam a participar de duas no mesmo período.

Antes de tratar do calendário das competições a nível estadual, caberia fazer referência ao Estatuto do Torcedor. Trata-se de um conjunto de leis que normatiza a organização e realização de eventos esportivos no Brasil. Este documento reúne elementos do código de defesa do consumidor, estendendo estas leis às práticas desportivas, na realização das partidas, e todo procedimento que envolve a realização de tais eventos.

O Art. 2º do Estatuto do Torcedor, Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003, define torcedor como “toda pessoa que aprecie, apóie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do País e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva”. De fato, o Estatuto pressupõe a vinculação ou apreço do torcedor por alguma agremiação de futebol ou “prática esportiva”. Cabe salientar que a lei procurou atingir o esporte de maneira geral, entretanto, no futebol torna-se mais evidente o uso da mesma.

Os campeonatos estaduais ocorrem de maneira diferenciada em cada estado. Geralmente, se utilizam os modelos de pontos corridos com classificação para quartas de final, semifinal e final, ou seja, todos os times jogam entre si e os melhores colocados classificam-se para as fases finais. Há alguns em que as equipes são divididas em grupos para a disputa, entretanto, um ponto comum em todos eles é a existência de dois turnos, que representam duas fases, onde os vencedores de cada uma delas se enfrentam na decisão do título estadual.

O Campeonato Brasileiro e a Copa do Brasil são as duas competições nacionais que concentram grande dedicação e investimentos dos clubes. A Copa do Brasil é uma competição com várias fases eliminatórias antes de chegar a partida final. Ao todo participam da disputa 64 clubes agrupados em 32 partidas de caráter eliminatório na somatória dos jogos¹⁰, avançando de fase conforme o diagrama estabelecido pelos organizadores. O vencedor desta competição, além de receber troféu e prêmio em dinheiro, assegura uma vaga na Copa Libertadores da América do próximo ano. As vagas para os representantes dos estados são divididas de acordo com a classificação das respectivas federações de futebol no ranking nacional¹¹.

O campeonato brasileiro é bastante diferente. Atualmente a competição é dividida em quatro séries (A, B, C e D) também conhecidas como 1ª, 2ª, 3ª e 4ª divisões. As séries A, B e C apresentam o mesmo formato, composta por 20 times que jogam entre si em dois turnos. Sagra-se campeão aquele que ao final da competição estiver com maior número de pontos ganhos. Na série A, os quatro primeiros classificam-se para a Copa Libertadores da América, enquanto que nas séries B e C, os quatro primeiros passam para a próxima série, enquanto os quatro últimos colocados em cada uma das divisões são rebaixados para a série inferior.

No caso da série D as regras são diferentes, pois participam da competição, além dos quatro rebaixados da série C, os representantes enviados pelas federações estaduais, geralmente os campeões de cada estado, divididos em oito grupos com cinco times cada um, na maioria das vezes agrupados por regiões, os dois melhores classificam-se para a próxima fase e assim por diante. Os quatro primeiros colocados asseguram o acesso

¹⁰ Nas duas primeiras fases da competição, o time visitante pode eliminar automaticamente o adversário caso vença por dois gols ou mais de diferença, sem a necessidade da realização de uma partida em seus domínios.

¹¹ O Amazonas conta atualmente com duas vagas que são destinadas ao campeão e vice do campeonato estadual do ano anterior.

para a próxima divisão do campeonato, neste caso a série C. A definição do número de vagas de cada estado variam conforme sua posição no ranking das federações brasileiras¹².

A Copa do Brasil de futebol feminino, por sua vez, não dispõe de tanto destaque no país. Esta competição é composta por trinta e duas equipes e disputada em quatro fases antes da final. Além de ser uma prática pouco incentivada no país, o futebol feminino não possui o mesmo reconhecimento que o masculino. O Amazonas conta com uma equipe na disputa, trata-se do Iranduba Esporte Clube, time representando a cidade homônima e que chegou até as quartas de final em 2012 e oitavas em 2013.

As duas competições internacionais que figuram no calendário dos times brasileiros são realizadas com participação de times sulamericanos e é organizada pela Confederação Sulamericana de Futebol (CONMEBOL) e reúne representantes de todos os países da América do Sul mais um representante convidado do México. A Copa Libertadores da América é a mais disputada entre os clubes que participam, pois trata-se do torneio sulamericano mais importante, assegurando ao vencedor a participação no campeonato mundial de clubes no Japão. Já a Copa Sulamericana é disputada por aqueles que não conseguem classificação em seus países para a disputa da Libertadores, entretanto com quantidade de vagas proporcional ao posicionamento das federações nacionais no ranking sulamericano das mesmas.

As datas da Federação Internacional de Futebol, FIFA, são disponibilizadas pela entidade máxima do futebol em um período antes da elaboração dos calendários nacionais e devem ser reservadas exclusivamente para disputas entre as seleções dos países em partidas amistosas ou jogos oficiais válidos pelas eliminatórias para a Copa do Mundo. Vale ressaltar que estas datas devem se fazer presente nas competições em

¹² No caso do Amazonas, o representante do Estado é o campeão do campeonato amazonense do ano anterior.

todos os países filiados a FIFA, não devendo ocorrer partidas locais nos respectivos dias dos jogos.

Entre as datas das competições da FIFA, destacam-se as *eliminatórias para a Copa do Mundo*. Esta competição define as seleções que participarão da próxima Copa do Mundo e é organizada de diferentes formas de acordo com o número de países e vagas disponíveis para cada continente. A distribuição das vagas para 2014 foi definida da seguinte maneira: América do Sul quatro vagas diretas mais uma para disputar a repescagem, América do Norte e Central três vagas diretas mais uma para disputar a repescagem, África cinco vagas diretas, Ásia quatro vagas diretas mais uma para disputar a repescagem e Europa com 13 vagas diretas. As seleções de cada continente classificadas para a repescagem se enfrentam por ordem de sorteio.

De posse deste panorama acerca do calendário de competições futebolísticas brasileiro, torna-se mais fácil perceber a ocorrência de jogos de futebol toda semana em nosso país e que, de alguma forma a sociedade toma conhecimento e se envolve, mesmo que não acompanhe fielmente a prática deste esporte, pois a movimentação e divulgação em torno dos campeonatos e clubes de futebol são intensas, seja através das informações divulgadas pela imprensa ou pela manifestação popular de torcedores, em sua maioria, nos espaços públicos das cidades, tornando visível a “paixão” e o envolvimento dos sujeitos em torno do esporte.

Não se torna uma tarefa difícil compreender os motivos pelos quais o futebol está tão presente na vida de muitos brasileiros e o calendário das competições nos fornecem elementos para pensar a respeito. Entretanto, além das datas, tabelas e diagramas de competições, está a capacidade de mobilização popular que o futebol exerce em torno de um evento, suscitando posturas motivadas muitas vezes mais pela

paixão do que pela razão, em torno das disputas travadas dentro e fora dos gramados, que são perceptíveis por qualquer observador atento a estas práticas.

Apesar do calendário extenso de competições envolvendo equipes brasileiras, cabe salientar que nem todos os estados chegam a ver seus times jogando durante todo esse tempo de duração dos grandes campeonatos. Isto se deve ao fato de muitos clubes, sobretudo as regiões Norte, Nordeste e Centro oeste, não estarem inseridos na chamada “elite do futebol brasileiro” composta pelos grandes clubes que disputam as principais competições nacionais e internacionais. Destacam-se entre estes os times das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre, entre outros que compõem o que chamo de segundo escalão, ou seja, times grandes, porém com menor expressão nacional como, por exemplo, os times de Curitiba e Florianópolis e algumas cidades do nordeste.

Esta situação não pressupõe que nas demais cidades não haja futebol profissional, pelo contrário, ressalta a dificuldade encontrada pelos clubes pequenos em manter suas atividades e viabilizar participação nos campeonatos locais. No caso da cidade de Manaus e estado do Amazonas, por exemplo, o calendário dos clubes se encerra no mês de maio com o término do campeonato estadual, depois deste período apenas um time disputará uma competição nacional, trata-se do representante do estado na série D do Campeonato Brasileiro. Tal clube disputa pelo menos quatro partidas na fase de grupos e conforme a classificação, a tabela se altera com as fases finais.

A dinâmica organizativa do futebol brasileiro e mundial envolve diversos segmentos econômicos e sociais. O que apresentamos aqui são apenas alguns elementos que nos ajudam a perceber a importância atual do futebol no Brasil.

Para quem acompanha o futebol tanto local, como a movimentação de torcedores por times de outros Estados nos últimos anos, pode perceber mudanças

significativas desde que foi anunciada a escolha de Manaus como sede da Copa. Registre-se, por exemplo, o aumento do número de torcedores nos jogos do campeonato amazonense de futebol percebido pelo pesquisador e noticiado, inclusive nos meios de comunicação locais, que apesar de pequeno representa algo novo na cidade que não se observou nos anos anteriores. A presença do público se estendeu aos jogos dos times amazonenses durante a Copa do Brasil, competição nacional que conta com dois representantes do Estado todos os anos (campeão e vice-campeão) e na edição de 2012 contou com o Nacional Fast Clube (Manaus) e Penarol Esporte Clube da cidade de Itacoatiara, já em 2013 está sendo representado por Nacional Fast Clube e Nacional Esporte Clube.

Outro fato que merece atenção é a realização de grandes eventos esportivos em Manaus nos últimos dois anos, algo que não costumava acontecer na cidade nos anos passados. Tais eventos foram anunciados pelo poder público municipal como “eventos preparatórios” para a Copa do Mundo, onde é possível colocar em teste os esquemas de trânsito, segurança, transporte, entre outros aspectos julgados relevantes para a realização da Copa. Destaco como principais três grandes eventos ocorridos neste período: a Copa do Brasil de *Beach Soccer* (duas edições 2011 e 2012), um jogo comemorativo com a presença de ex-jogadores da seleção brasileira tetra campeã do mundo no ano de 1994, por ocasião da final da Copa dos Bairros – campeonato de futebol amador organizado pela Prefeitura Municipal de Manaus (2012) – e o *Grand Prix* (2012) de Futsal campeonato que reuniu importantes seleções da modalidade. Estes eventos movimentaram os torcedores manauaras quando da sua realização, pois além de dar visibilidade ao esporte na cidade, trouxeram consigo atrativos a mais que chamaram a atenção do torcedor, como as grandes equipes e jogadores conhecidos internacionalmente.

Acrescente-se à mobilização popular promovida por estes eventos e à tradição de futebol local, mesmo que em baixa decorrente da situação atual dos times, um grande público de torcedores e simpatizantes de futebol que, em sua maioria torce por times de outras cidades. Os times que mobilizam, em Manaus, torcedores em massa nos dias de jogos são Flamengo, Vasco da Gama, Corinthians, Botafogo, São Paulo, Fluminense e Palmeiras. É provável que a preferência por tais times de futebol se deva a transmissão das partidas pelas emissoras de televisão na cidade de Manaus que priorizam jogos de clubes de Rio de Janeiro e São Paulo.

Não consideramos esta situação como negativa, mas relevante do ponto de vista esportivo uma vez que em Manaus também há atividade de futebol profissional, com equipes que outrora foram destaques em nível nacional, mas que nos dias atuais amargam a dura realidade de disputar todos os anos apenas uma vaga para representar o Estado na série “D” do campeonato brasileiro¹³ e duas para a Copa do Brasil.

Em Manaus, a movimentação de torcedores em torno dos jogos de futebol acontece principalmente em bares e sedes de torcidas organizadas, onde é possível acompanhar as partidas de times de outras cidades através da televisão. As torcidas organizadas que movimentam maior quantidade de torcedores em dias de jogos são Raça Fla Manaus, Raça Rubro Negra, Força Jovem Vasco, Fiel Manaus, Fogão Manaus, Fúria Jovem e São Paulo Manaus. Entre as torcidas organizadas citadas, apenas a Raça Fla Manaus e Força Jovem Vasco possuem sede própria, enquanto as demais se reúnem em bares e restaurantes da cidade.

Ao reunir um grupo variável de pessoas, que podem chegar a uma centena por cada torcida, as sedes das torcidas organizadas passam a figurar como novas

¹³ Lembre-se que a série D atualmente é a última divisão do futebol profissional em nível nacional. Equivale a quarta divisão estando atrás das séries A, B e C. Para conseguir acesso a divisão subsequente é necessário ficar entre os quatro primeiros colocados na classificação geral do campeonato. Vale salientar que o Amazonas não possui nenhum representante nas outras divisões do campeonato brasileiro.

centralidades urbanas, além do estádio de futebol. É interessante observar que não raro o torcedor se comporta como se estivesse na arquibancada de um estádio, mesmo que tenha a sua frente uma tela grande de televisão de plasma ou LCD, com transmissões de TV por assinatura. Durante a transmissão dos jogos observam-se comentários como “passa a bola”, “toca rápido”, “juiz ladrão!” “não foi falta”, entre outros que retratam a “interação” do torcedor com o jogo na tela, bem como sua posição de protagonista do evento. Além de falas há também palmas, vaias e entoação de “gritos de guerra” das torcidas, fato curioso ao considerarmos que a “interação” está sendo estabelecida com a televisão.

Muitas dessas torcidas e torcedores se reúnem em locais de grande movimento de pessoas, como já dissemos em bares, restaurantes, mas também praças públicas, rotatórias, ou seja, locais que além dos torcedores que neles estão presentes permitem visibilidade e inclusive contato com outras pessoas que passam no espaço público. É interessante visualizar nestes locais uma ocupação que avança o domínio da rua, além de adaptações feitas em equipamentos públicos (bancos de praça, árvores, postes, etc.), que são utilizados pelos torcedores para pendurar suas bandeiras, dispor mesas e cadeiras, estacionar carros de som e diversas outras formas de apropriação do espaço público que conferem visibilidade as práticas exercidas por esses grupos.

Destaca-se aqui a praça do conjunto habitacional Eldorado, localizado na zona centro oeste de Manaus. Ao redor desta praça concentram-se bares, restaurantes e lanchonetes que oferecem várias opções de comidas e bebidas. Os estabelecimentos comerciais, além de ocuparem o espaço interno de suas propriedades e as respectivas calçadas, apropriaram-se da praça para dispor mesas e cadeiras, aumentando assim sua capacidade de receber clientes. A ocupação da praça é quase unanimidade entre os estabelecimentos comerciais, sobretudo os maiores e mais populares.

Para atrair mais público ao local, diversos bares instalaram grandes telas para projeção da imagem de televisão onde são exibidos jogos de futebol e lutas de UFC (*Ultimate Fighting Championship*), MMA (*Mixed Martial Arts*) etc. Além dos telões, aparelhos de televisão foram instalados no espaço interno e em outros pontos da praça para que todos possam ter acesso às imagens transmitidas. Cada bar ocupa na praça o espaço que fica em frente ao seu estabelecimento, alinhando os limites laterais e frontais com os outros estabelecimentos que também fazem da praça a extensão do seu espaço comercial.

A transmissão de jogos de futebol na praça ocorre em quase todos os dias da semana, com destaque para a quarta-feira, sábado e domingo como os dias com maior presença de torcedores. Os demais frequentadores da praça parecem não se importar com a ocupação do espaço público por estabelecimentos privados. Por outro lado, reclamações de moradores do conjunto quanto ao barulho, sujeira, carros estacionados em calçadas e na frente das garagens, entre outros, são constantes e já viraram objeto de intervenção jurídica no local. Esta praça foi um dos principais pontos de reunião de torcedores durante a Copa das Confederações em 2013 (Fotos em anexo).

É perceptível, conforme procuraremos demonstrar mais adiante, o interesse de simpatizantes jovens pelo futebol local na última década, inclusive intensificado com o período que coincide com preparativos para a Copa a nível local, ou melhor, adquiriu maior visibilidade, sobretudo com a ida destes as concentrações das torcidas de futebol ou mesmo jogos de futebol local.

Outra situação que evidencia a manifestação pública dos torcedores amazonenses pelo futebol está na realização de um campeonato de futebol amador denominado “Peladão” organizado por uma emissora de televisão local, em parceria com empresas privadas, envolvendo muitas pessoas do meio esportivo e de diferentes

bairros de Manaus na condição de jogadores e torcedores, bem como dirigentes dos diferentes times que participam do campeonato congregando aproximadamente 600 times de futebol amador todos os anos.

Os times participantes do Peladão são oriundos de diversos bairros da cidade e mobilizam os moradores locais enquanto jogadores e torcedores. Consolidado como um grande campeonato de futebol amador, o Peladão tem chamado a atenção de empresas, associações, sindicatos e outras instituições que também tem participado da competição, patrocinando algum time ou até mesmo com time próprio.

Cumprе salientar, que entendemos por torcedores aquela categoria de pessoas que não somente tem preferência por um ou mais times de futebol, em detrimento de outros times, mas que vivenciam de diferentes formas envolvimento com o(s) time(s) preferido(s). No caso de Manaus, esta paixão do torcedor pelo time adquire importância com a frequência a campos de futebol amador ou profissional, reunião de torcidas em bares e outros espaços públicos para acompanharem coletivamente partidas de futebol, vestir literalmente a camisa do time, um indício disto é que nos últimos anos tem aumentado significativamente a oferta de roupas e *souvenirs* com emblemas e cores de times de futebol no comércio de Manaus, sobretudo do sudeste do país, etc. Muitas destas lojas estão nos *shoppings* da cidade.

Quanto aos simpatizantes entendemos se tratar de pessoas que gostam de futebol, mas que não tem o mesmo envolvimento tal como se pode observar entre os torcedores. Os simpatizantes podem acompanhar os torcedores nas atividades futebolísticas, em nosso entender características destes últimos, mas dificilmente por vontade própria, ou seja, por falta de motivação ou iniciativa para tal. É o caso, por exemplo, das namoradas, esposas e amigos que acompanham o torcedor em uma partida de futebol no estádio local, ou até mesmo nas sedes das torcidas organizadas. Pode-se

imaginar que em um jogo de Copa do Mundo o número de simpatizantes seja maior, movidos quem sabe, pelo sentimento nacional despertado por ocasião da copa, tanto no estádio, quanto nos espaços públicos destinados para o acompanhamento das partidas durante o evento.

Para efeitos desta pesquisa, cujo período de observação e coleta de dados tem compreendido o período de março de 2011 à outubro de 2013, antes, portanto da realização do evento em junho e julho de 2014, o que adquire interesse para interpretação e análise corresponde ao envolvimento de pessoas de Manaus no que convencionamos chamar de “preparação” ou “preparativos” para a Copa.

Consideramos como hipótese de trabalho, que o “gosto” ou simpatia pelo futebol nesse “clima” de Copa do mundo, observado em Manaus, adquiriu maior envolvimento e expressão social, inclusive maior visibilidade, com os preparativos para a Copa. Por outro lado, diante da mobilização de tal estrutura para o megaevento, ficam dúvidas e incertezas quanto a situação em que se encontra o futebol local e, ao mesmo tempo, expectativas sobre o uso e fruição de tais equipamentos e de outras instalações urbanas em benefício dos manauaras.

2.6 A voz dos torcedores

Foram realizadas algumas entrevistas no mês de agosto de 2012 com objetivo de obter impressões e expectativas de torcedores amazonenses quanto aos preparativos para a copa do mundo de 2014 na cidade. Foram entrevistados quatro torcedores, sendo dois que torcem por times locais e outros dois que torcem por times de outros estados. Ao tomar este primeiro critério para escolha dos sujeitos entrevistados, tivemos como expectativa compreender melhor como os torcedores vivenciam o futebol a partir do

relacionamento com seu time, indo aos estádios ou assistindo pela televisão jogos de times de outros estados.

A faixa etária dos entrevistados está entre 24 e 35 anos. Para preservar a identidade dos interlocutores, substituímos seus nomes por nomes fictícios, escolhidos e em homenagem a jogadores de futebol que se destacaram na seleção brasileira como capitães dos títulos conquistados em Copas do Mundo¹⁴. O contato com estes torcedores foi estreitado a partir do trabalho de campo que possibilitou uma escolha de pessoas com conhecimento e vivência no futebol que pudessem contribuir positivamente para o desenvolvimento da pesquisa.

Conheci os torcedores dos times locais durante jogos do Campeonato Amazonense de futebol, quando acompanhei e observei as torcidas em diversas ocasiões. Os torcedores de times de outros estados foram indicados por outros torcedores e amigos que tomaram conhecimento desta pesquisa. A partir das várias indicações que obtive, tomei o cuidado de entrevistar aqueles torcedores que julguei terem maior envolvimento com o futebol e com seu time de preferência. Privilegiei neste caso, aqueles que torcem por times de futebol que apareceram como principais agregadores de torcedores e simpatizantes durante o período de pesquisa e trabalho de campo.

Falando sobre o futebol local, Bellini critica a falta de apoio que os times locais sofrem, sobretudo da população e reconhece a importância do “amazonense valorizar o que é dele, não somente no futebol, mas na cultura e desporto como um todo”. Este torcedor é um dos poucos que torce apenas por um time local, o Nacional Futebol Clube.

¹⁴ Hideraldo Luis Bellini – Suécia, 1958; Mauro Ramos de Oliveira – Chile, 1962; Carlos Caetano Bledorn Verri, mais conhecido como “Dunga” – Estados Unidos, 1994; Marcos Evangelista de Moraes, o Cafu – Coreia/Japão, 2006.

Bellini ressalta que, ao contrário do que muitos pensam e afirmam baseados nas dificuldades vivenciadas pelo futebol local, o amazonense gosta de futebol, tendo o esporte como uma das formas de lazer na cidade. Em suas próprias palavras o torcedor afirma que “o amazonense tem sede, fome de futebol”, muito embora, como é de nosso conhecimento, nem sempre esta “paixão” se manifeste pelos times da cidade.

Os amazonenses ficaram muito entusiasmados quando receberam a notícia de que Manaus seria sede da Copa do Mundo de 2014, entretanto, aponta que alguns torcedores e moradores da cidade foram mudando de opinião com o passar dos anos. Em relação à disputa com a cidade de Belém, Bellini acredita que “a escolha do Amazonas foi uma injustiça, pois o povo paraense tem muito mais identidade que o nosso, ‘amor a camisa’, ‘ama mais o seu estado’”.

Bellini foi um dos torcedores que mudaram de ideia sobre a copa, “eu era positivista em relação à copa do mundo, mas hoje não sou mais” e fez duras críticas a estrutura da cidade e os possíveis legados que o evento poderá deixar, “Manaus não tem estrutura para receber uma Copa do Mundo, qual o legado que a copa vai deixar p/ nosso futebol? Não temos estádio municipal, temos que jogar no interior porque não temos estrutura nenhuma”. Demonstra preocupação com o futebol local que, segundo ele, não receberá investimento algum para crescer.

Bellini não esconde a decepção que sentiu com o andamento da preparação da cidade para receber o evento “Eu fui enganado”, diz ele “porque no alvoroço, eu queria muito a Copa do Mundo aqui, mas depois, na ressaca, analisando mais friamente mudei de ideia.” Sentimento que só foi possível a partir das deficiências identificadas na preparação de Manaus para receber o evento. É mais enfático ao afirmar que “quando foi cogitada a copa do mundo, aquele alvoroço deixou a gente cego”.

Percebemos que o torcedor destaca uma suposta desvalorização da identidade regional do amazonense em relação às expressões esportivas locais e compara com os torcedores paraenses que, em sua opinião, apresentam aspectos contrários ao que se tem observado. Em relação à Copa do Mundo, o torcedor deixa claro seu sentimento de frustração com aquilo que se esperava como melhorias para a cidade de Manaus, entretanto, a não realização do que fora prometido o fez se sentir “enganado”.

Outro torcedor, Mauro, fez questão de deixar claro em sua entrevista que torce apenas por um time em todo o Brasil, o São Raimundo Esporte Clube. Ele defende sua escolha em torcer por um time da cidade dizendo: “é importante eu torcer por um time local, porque moro aqui. Não consigo acompanhar um time à distância”. A participação deste torcedor junto ao time se dá de diferentes formas, pois além de ir regularmente aos jogos, Mauro acompanha o dia a dia do seu time por meio da imprensa local, redes sociais, entre outros meios de comunicação, onde pode obter informações sobre a preparação para os jogos.

O torcedor percebe o quanto é difícil encontrar, na cidade de Manaus, pessoas que torcem por times locais. Ao fazer um breve mapeamento, tomando suas relações de amizade como exemplo, Mauro chegou a seguinte conclusão: “a maioria das pessoas que conheço torce por times de fora do estado”, entraram neste levantamento pessoas do seu local de trabalho, estudo, família, entretenimento, etc.

Quanto a Copa do Mundo em Manaus, Mauro acredita que “a cidade não está preparada para receber o evento”. Sua opinião foi justificada por meio de exemplos de determinados equipamentos e serviços que não atendem as necessidades de quem vive na cidade, como mobilidade urbana incluindo transporte público. Em sua opinião, atualmente (agosto de 2012) Manaus não tem condições de receber um evento deste porte e percebe-se que ainda faltam muitas melhorias para serem feitas.

Em seu entendimento “a Copa do Mundo não vai ser boa para a cidade”, tendo em vista o alto investimento realizado e os poucos benefícios que devem ficar para a cidade. Mauro acredita que os ganhos tanto para o esporte local, quanto para a própria infraestrutura da cidade não serão “tão bons quanto se espera” e apesar de ser um torcedor assíduo dos estádios amazonenses e gostar bastante de futebol não se interessa em assistir a um jogo da Copa do Mundo, pois “os ingressos devem ser caros e de difícil acesso”.

Mauro demonstra resistência por torcer por times de fora. O desconhecimento de outros times não explicaria este sentimento, pois a mídia se encarrega de levar aos telespectadores durante a semana vários jogos de times brasileiros e de outros países. É bem provável que o sentimento de Mauro seja o de valorizar de forma absoluta as expressões esportivas locais. O que ele não entende é a falta de envolvimento de outros torcedores com os times de Manaus.

O informante considera que “a Copa do Mundo não vai ser boa para a cidade” por ser um evento de grande porte e demandar altos investimentos na organização de infraestrutura. Em sua opinião, a cidade não receberá tantos benefícios advindos do alto investimento para o evento e não deve solucionar alguns problemas enfrentados pelos moradores como transporte público, acessibilidade e mobilidade urbana.

Dunga foi um dos torcedores entrevistados que torce por um time de fora da cidade, o Vasco da Gama do Rio de Janeiro. Em nossa conversa, o torcedor relatou que sua preferência por este time se deu desde a infância, influenciado pelo seu pai e pela publicidade em torno do clube. Para acompanhar os jogos de seu time, Dunga adquiriu um pacote de transmissão de todos os jogos do campeonato brasileiro oferecido por uma rede de TV a cabo. Deste modo, além de obter informações por meio das redes sociais e site oficial do time, o torcedor pode acompanhar todos os jogos sem sair de casa.

Dunga mostrou insegurança quanto à realização da Copa do Mundo em Manaus. Apesar de considerar um importante evento para a cidade, o torcedor demonstra preocupação quanto ao andamento das obras e direcionamento dos investimentos públicos que proporcionem ganhos para a cidade como um todo. Tendo em vista “todos os gastos que estamos tendo” é possível se questionar sobre “até que ponto vale à pena ter uma copa do mundo no Brasil”.

Em relação à cidade de Manaus as dúvidas são basicamente as mesmas e Dunga acredita que a cidade não está preparada para receber o evento, pois em seu ponto de vista “as autoridades se preocupam mais com o estádio, deixando outras questões de lado como transporte público”. Mesmo com essa incerteza que é compartilhada por outros moradores da cidade o sentimento do manauense é o “de ver para crer”, ou seja, em sua opinião muitos torcedores aguardam o término do estádio e outras obras complementares para a Copa do Mundo. “Há expectativa não só pela realização dos jogos, mas acredito que as pessoas vão querer ir ao estádio assistir jogos de outras seleções”, completou referindo-se ao fato de que a cidade não receberá jogos da seleção brasileira.

Neste depoimento, observa-se que Dunga tem preferência pelo Vasco, interesse despertado desde a infância por seu pai. Dunga tem 24 anos de idade, destaca que tem acompanhado os jogos do seu time de futebol e de outros clubes por TV a cabo. De fato, trata-se de um fenômeno recente, não mais de dez anos em que as transmissões de TV paga ficaram mais acessíveis. Antes disso, muitos torcedores tinham acesso aos jogos transmitidos somente em rede de TV aberta.

Quanto aos preparativos, Dunga demonstra incerteza sobre a realização das intervenções propostas. Não chegou a identificar os fatores, embora reconheça que elas seriam importantes para a cidade, caso fossem de fato realizados conforme estabelecido

no projeto inicial, apresentado na candidatura para o mundial. Problemas infraestruturais existentes atualmente não serão resolvidos a tempo para o evento e devem ser um dos problemas a serem enfrentados pela organização, situação que permanecerá na cidade após a Copa do Mundo.

Cafu torce por um time de fora da cidade, o Clube de Regatas Flamengo do Rio de Janeiro. Em nossa conversa, o torcedor relatou que sua preferência por este time se deu desde a infância, influenciado pelos vizinhos e pelos jogos transmitidos pela televisão.

O torcedor acredita que “a copa é importante porque pode trazer muitos legados, desde que seja realizada de uma forma organizada e traga benefícios”. Exemplos destes possíveis legados que podem surgir com a Copa do Mundo são “mobilidade urbana e a reestruturação do centro histórico”, ou seja, “coisas que são feitas para a Copa do Mundo, mas que fica para a cidade, para a sociedade em geral”.

Em sua opinião os torcedores amazonenses estão animados em receber e participar do evento na cidade “o ânimo está lá em cima, só se fala disso” referindo-se à preparação para a copa na cidade, não somente as pessoas que gostam de futebol, mas também moradores em geral: “muita gente ta abrindo e ampliando negócios, se especializando, visando a Copa do Mundo”.

Cafu fala também sobre a construção de um grande estádio na cidade, apesar de muitas pessoas demonstrarem total descontentamento com os altos investimentos nesta construção, ele acredita que há a possibilidade de se atrair vários times grandes para realizar jogos na cidade, pois “muitos torcedores locais tem visão nos times europeus, caso venha um grande, o estádio vai lotar”.

Cafu acredita que a Copa do Mundo poderia deixar alguns legados para a cidade de Manaus, entre eles “melhorias na mobilidade urbana e reestruturação do centro

histórico da cidade”, muito embora demonstre certo descontentamento com a maneira pela qual os preparativos estão avançando. Mesmo assim, o torcedor acredita que os manauaras estão animados com a realização da copa na cidade, fato que tem levado muitas pessoas a buscar cursos de idiomas, técnicos, profissionalizantes, entre outros, visando as vagas de emprego que possivelmente surgirão no período.

De fato, muitas das intervenções urbanas que observamos na contemporaneidade, promovidas pelo Estado e com o concurso de grupos privados, em diferentes setores, destinam-se à modernização e regeneração urbana de situações que do ponto de vista econômico e desenvolvimentista demandam tais melhorias.

David Harvey (1992) reconhece que o planejamento urbano característico da modernidade, onde vislumbra, um compromisso social, hoje, no que convencionou chamar de “pós-modernidade” já não é mais possível. As intervenções urbanas na contemporaneidade “pós-moderna” se caracterizam por projetos situacionais, de interesses particulares, de formas arquitetônicas espetaculares, do “esplendor do espetáculo, passando pela monumentalidade tradicional” (HARVEY, 1992, p. 69)

Muitas dessas intervenções estão orientadas para regeneração urbana de espaços públicos. Diga-se de passagem, cada vez mais escassos nas cidades. Tal como aponta Richard Sennett (1999), quando faz referência ao declínio do homem público, pela falta de espaços compartilhados e de encontros sociais, como as praças, as calçadas os parques e, por que não, campos e quadras improvisadas de futebol amador, que há muito tem alegrado jogadores e torcedores de futebol. Sociabilidade em espaços públicos que, até então, era algo característico de bairros periféricos que gradativamente tem sido integrados as novas metrópoles.

Rogério Proença Leite (2009) entende por espaço público “as demarcações físicas e simbólicas no espaço, cujos usos” compartilhados, “os qualificam e lhes

atribuem sentido de pertencimento, orientando ações sociais e sendo por estas delimitadas reflexivamente”. Na sociedade contemporânea, diante de interesses vários e difusos dos sujeitos, próprio do jogo e conflitos de identidades, os espaços públicos estão sempre em mudança, posto que constituem objeto de apropriação e re-apropriação constantes, uma verdadeira “guerra de lugares”, tal como já mencionara Arantes (apud, Leite, 2009). Com o intuito de dar conta desta dinâmica de encontros e desencontros, Leite sugere a ideia de “espaços intersticiais”, pontos neutros, limítrofes e de intersecção de sujeitos. Mas no final das contas, o que conta mesmo é a ideia de espaço público, urbano, cada vez mais reduzido e disputado por pessoas que vivem no âmbito da cidade.

Bógus et al (2013) apresentam um estudo comparativo interessante sobre formas de apropriação do espaço urbano, considerando a “Operação urbana consorciada Faria Lima em São Paulo e o projeto Expo 98/Parque das Nações em Lisboa, Portugal. No primeiro caso, foram construídos altos edifícios para abrigar escritórios de empresas, grandes avenidas e serviços de apoio, como prolongamento da antiga avenida Faria Lima, agora Nova Faria Lima. No segundo projeto, a ênfase foi na criação de uma estrutura de lazer incluindo um grande oceanário, *shopping Center*, conjuntos de apartamentos de alto padrão, entre outros equipamentos as margens do rio Tejo. Estes projetos nos ajudam a perceber na “transformação das cidades contemporâneas”, como “se articula Estado e mercado, dinâmicas políticas e econômicas, interesses públicos e privados” na “produção dos espaços urbanos”. Os autores concluem que, os projetos

São atualmente lançados ao abrigo de medidas de política pública que, ao mesmo tempo, que procuram reestruturar áreas urbanas que se consideram necessitadas de regeneração social, econômica e ambiental, visam reforçar o poder de atração da cidade sobre capitais, atividades de elevada rentabilidade, profissionais altamente qualificados, residentes, consumidores e turistas. (BÓGUS et al, 2013, p. 13).

Entretanto, muitos projetos com potencial para grandes transformações urbanas acabam direcionando ações, que privilegiam aspectos da cidade e, com isso, além de propor intervenções em áreas que necessitam de regeneração social, econômica e ambiental, investem em propostas que visam tornar os espaços atraentes para públicos de interesses variados. Em que pese o sentido de tais transformações, nem sempre acabam sendo contemplados os interesses dos cidadãos. As intervenções acabam sendo muito pontuais e sujeitas as críticas da sociedade, sobretudo quando tais espaços urbanos não raro acabam expropriando espaços públicos de usos compartilhados nas cidades.

Considerando a situação de Manaus, já vimos que muitas das obras inicialmente previstas foram descartadas da matriz de responsabilidades definida na agenda do Governo Federal com a FIFA. Entretanto, além do novo aeroporto, o que conta aqui é a construção do estádio chamado de Arena da Amazônia e a área de entorno. Trata-se de uma obra monumental, destinada evidentemente para a Copa do mundo, mas resta saber em que medida tem se considerado os interesses de uso compartilhado deste empreendimento, a opinião de torcedores e simpatizantes antes e durante a construção, ou mesmo depois da realização da Copa do Mundo em Manaus, tendo em vista os investimentos feitos e os usos propostos.

Sobre as inquietações de um futuro próximo talvez corresponda ao fato de que se pense muito em quem vem de fora e menos nos cidadãos manauenses ou amazonenses, no esquecimento das dimensões de patrimônio de uma sociedade, como a polêmica em torno da derrubada do prédio histórico tombado do Museu do Índio no Rio de Janeiro, para construção de uma parte do estacionamento do novo estádio do Maracanã¹⁵; ou

¹⁵ Vide matéria intitulada “Governador do RJ anuncia demolição do Museu do Índio para reformar Maracanã para Copa” veiculada no site <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2012/10/19/governador-do-rj-anuncia-demolicao-do-museu-do-indio-para-reformar-maracana.htm>, em outubro de 2012.

projetos de mobilidade urbana em Manaus com a construção do BRT e do Monotrilho, diante da preservação do centro histórico de Manaus tombado pelo IPHAN em 2010¹⁶, etc.

Para efeitos desta pesquisa, constata-se desde já, que se esquece, sobretudo, daqueles que tem paixão pelo futebol, que acima de tudo são cidadãos. Em um time de futebol pode mudar tudo, menos a torcida. Os torcedores nunca vão deixar de cobrar resultados satisfatórios do time querido. Os jogadores podem buscar outros times, os dirigentes também mudam, mas os torcedores não. Damo (2005) chama este compromisso de “fidelidade” do torcedor com o time de futebol. O que procuramos neste trabalho é dar voz a essa gente. Preparativos de Copa do Mundo para quê e para quem?

¹⁶ Vide matéria intitulada “Projetos de mobilidade para a copa continuam parados em Manaus”, veiculada em janeiro de 2012. Disponível em www.portal2014.org.br/noticias/8825/PROJETOS+DE+MOBILIDADE+PARA+A+COPA+CONTINUAM+PARADOS+EM+MANAUS.html

CAPÍTULO 3 -“Clima de Copa do Mundo em Manaus”

Procuramos fixar em páginas anteriores, um contexto amplo dos preparativos para a Copa do Mundo em Manaus, envolvendo obras em andamento, projetos não efetivados, eventos esportivos e outras situações mais realizadas nos últimos dois anos, algumas destas situações envolvendo diretamente torcedores e simpatizantes de futebol em Manaus. Este contexto compõe um “plano de fundo”, que nos permitiu identificar situações que constituem objeto de observação, muitas delas surgidas recentemente, outras nem tanto quando se pensa em comparar com a história do futebol local.

Mas, no final das contas, o que de fato tem mudado, a partir e em nome do futebol, em Manaus? O que pensam e vivem no futebol, torcedores e simpatizantes, nesses tempos de Copa do Mundo, em Manaus?

Consideramos para efeitos de interpretação nesta pesquisa, a descrição antropológica de vários eventos e situações em que tomam parte torcedores e simpatizantes de futebol em Manaus, com vistas a reconhecer vivências e significados característicos dessas categorias de sujeitos, sobre esse “clima” ou contexto de preparativos para a Copa do Mundo.

Entendemos por eventos, segundo Sahlins (2008), acontecimentos que marcam as sociedades em determinados períodos de tempo e espaço. Para o autor, os eventos mobilizam estruturas culturais e históricas que operam na prática dos sujeitos, ou seja, como reprodução e mudança de situações vividas no presente. Para o autor, o evento tem força de mudar a história.

Em seu trabalho sobre contatos estabelecidos entre colonizadores e nativos em fins do século XVIII nas ilhas sandwich, Sahlins (2008) relata sobre a chegada dos colonizadores ingleses a comando do Capitão Cook no Havaí. Os nativos associaram a chegada do capitão Cook à vinda anual de deus Lono, o que desencadeou uma série de

ações e ritos próprios da relação com esta divindade. Entretanto, tal comportamento só foi possível graças aos elementos presentes na mitologia havaiana que foram associados aos acontecimentos históricos de chegada e permanência do capitão Cook, relatados pelos viajantes que integravam a delegação.

A história do capitão Cook não teve um desfecho tão harmônico quanto sua permanência entre os havaianos. Isto porque Cook partiu e, por ocasião de um incidente com o navio, foi obrigado a retornar as ilhas havaianas e foi recebido com hostilidade pelos nativos, demonstrando uma situação muito diferente da primeira chegada, quando fora tratado com respeito e superioridade. Este retorno inesperado figura como um novo evento, entretanto, não estava previsto na mitologia havaiana e provocou uma desordem que só foi restabelecida com a morte (sacrifício) de deus Lono (capitão Cook).

Sahlins (2008) entende que a partir dos eventos é possível observar, as categorias estruturais que “são potencialmente revaloradas na prática, redefinidas funcionalmente” (SAHLINS, 2008, p. 125). Neste sentido, a ação prática dos sujeitos torna-se o foco da observação e, para o autor, esta prática se manifesta a partir do conjunto de ritos realizados pelos sujeitos envolvidos, desencadeados a partir do acontecimento. A este conjunto de atos e comportamentos rituais gerados a partir do evento, Sahlins (2008) chama de “estrutura de conjuntura”.

Este entendimento do evento desenvolvido por Sahlins (2008) nos auxiliou na identificação e observação de vários eventos esportivos nesta pesquisa, que acompanhamos e registramos do ponto de vista etnográfico.

Estabelecemos como propósito de análise neste capítulo, reconhecer não somente a importância do futebol para aqueles que acompanham os múltiplos eventos relacionados a esta prática, tal como apontamos nos capítulos um e dois, mas também o

que a observação participante nos possibilitou interpretar acerca dos eventos observados a nível local e fora inclusive de Manaus, em função do clima de Copa do Mundo.

Michel Agier (2011) sugere a observação de situações sociais como um caminho metodológico, que o antropólogo utiliza para observar e interpretar manifestações culturais na cidade. Uma vez que “não se vê nunca a cidade, apenas se vêem” sujeitos e “situações que se passam na cidade” (AGIER, 2011, p. 56). Além da situação observada, deve-se partir da ideia de um contexto, construído a partir de elementos “históricos, culturais, sociológicos, locais, etc.”, que atuam como “planos de fundo” para “situações” observadas.

Gluckman (2010) explicita com propriedade a concepção de evento ou conjunto de situações sociais que podem estar reunidas em eventos. Para o autor, a situação social pode ser entendida como “o comportamento de indivíduos como membros de uma comunidade”, que pode ser “analisado e comparado com seu comportamento em outras ocasiões” (GLUCKMAN, 2010, p. 252). Ao tomar a observação e análise de situações sociais como método de pesquisa etnográfica, Gluckman (2010) propõe uma metodologia que permite entender a participação e envolvimento dos sujeitos em diversas situações que se apresentam frente a um contexto local.

Na Zululândia, África Central, Gluckman (2010) descreve várias situações sociais referentes a um evento de inauguração de uma ponte em um distrito vizinho, que contou com a presença de diferentes tribos Zulu, autoridades e outros agentes. O autor nos apresenta um contexto ou “estrutura de conjuntura” em que foram mantidas estruturas tradicionais africanas, incluindo a realeza Zulu na Zululândia, sob a hegemonia do neocolonialismo da Inglaterra, descritas no evento estudado.

O que se percebe, neste caso, e que pode se aplicar a outras situações sociais observadas a partir de eventos, é que além da descrição etnográfica procura-se também

dar conta de processos de mudança social, envolvendo diferentes interesses políticos ou visões diferentes acerca de um mesmo evento.

Com base no reconhecimento das formas de participação dos sujeitos nestes eventos, torna-se possível situar em um contexto mais amplo as relações entre os grupos e os motivos que os levam a participar dos eventos. Para Gluckman:

A partir das situações sociais e de suas inter-relações em uma sociedade particular, podem-se abstrair a estrutura social, as relações sociais, as instituições etc. daquela sociedade. Por meio dessas e de novas situações, o antropólogo deve verificar a validade de suas generalizações. (GLUCKMAN, 2010, p. 239)

O método de análise situacional desenvolvido por Max Gluckman influenciou outros autores, entre eles Clyde Mitchell (2010), que utilizou o mesmo método para estudar a dança kalela na Rodésia do Norte, África. O autor observa situações que podem ser analisadas a partir das relações sociais estabelecidas pelos diferentes sujeitos, no contexto da dança no meio urbano. Ou seja, se propõe a compreender o funcionamento do sistema através dos papéis desempenhados pelos agentes nas situações sociais observadas.

As “situações sociais” a serem observadas correspondem a “atitudes compartilhadas” (THOMAS, 2006) por membros de um grupo ou grupos de pessoas, neste caso os torcedores. Nas palavras de Thomas (2006) “cuanto más compartida es una actitud entre los miembros de un determinado grupo social, y cuanto mayor es el papel que desempeña en la vida de cada uno de los miembros, mayor será el interés que suscite para el psicólogo social” (THOMAS, 2006, p. 117). Este autor apresenta um estudo sobre o camponês polaco na Europa e América, percebendo as especificidades destes grupos de migrantes nos respectivos continentes.

James Clifford (2002) também se interessa pelo trabalho de campo e a construção etnográfica do antropólogo, embora não utilize o termo “situação”. De

acordo com o autor, o comportamento social pode ser visto como um “texto”, onde os próprios sujeitos, através de suas ações, inscrevem na cultura uma primeira versão do que fazem. Ao etnógrafo caberia a “textualização da cultura”, ou seja, a interpretação do que teve condições de observar e registrar em um texto.

Nas palavras de Clifford (2002), elaborar uma etnografia, “trata-se do processo através do qual o comportamento, a fala, as crenças, a tradição oral e o ritual, não escritos vêm a ser marcados como um *corpus*”, ou seja, como um todo de relações que deve ser observado e considerado pelo pesquisador, onde “no momento da textualização, este *corpus* significativo assume relação mais ou menos estável com um contexto” (CLIFFORD, 2002, p. 39).

Na etnografia, “a textualização é entendida como um pré-requisito para a interpretação” antropológica (CLIFFORD, 2002, p. 39). E a observação participante constitui o principal método para interpretação das situações e acontecimentos presenciados pelo antropólogo durante a pesquisa, que permitem ao pesquisador elaborar um texto (CLIFFORD, 2002).

Outro autor que trabalha na perspectiva de interpretação das culturas é o antropólogo Clifford Geertz (2008). Segundo este autor:

Fazer a etnografia é como tentar ler (no sentido de “construir uma leitura de”) um manuscrito estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado. (GEERTZ, 2008, p. 07)

Nesta tarefa, o antropólogo é capaz de ter como resultado o que Geertz (2008, p. 07) denomina de “descrição etnográfica densa”, ou seja, ter de enfrentar “uma multiplicidade de estruturas conceptuais, muitas delas sobrepostas ou amarradas uma às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e implícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar”. Trata-se não somente de

uma interpretação da cultura estudada, mas também de fixar em bases pesquisáveis aspectos culturais ou “situações”, que permitam ao pesquisador saber mais sobre os sujeitos pesquisados, inclusive em relação aos contextos, até mesmo na cidade, em que tais situações adquirem significado para os seus próprios agentes.

George Marcus (2001) e Edison Gastaldo (2013) entendem como etnografia multisituada, aquela que toma a observação e coleta de dados de um determinado objeto de pesquisa em diferentes contextos de investigação. Nas palavras de Marcus (2001, p. 111) esta abordagem “sale de los lugares y situaciones locales de la investigación etnográfica convencional al examinar la circulación de significados, objetos e identidades culturales en tiempo-espacio difuso”. Este autor acrescenta que tal tipo de pesquisa “define para si un objeto de estudio que no puede ser abordado etnográficamente si permanece centrado en una sola localidad intensamente investigada”.

Foi esta metodologia que Gastaldo (2013) utilizou em sua pesquisa sobre a recepção coletiva dos jogos da seleção brasileira nas Copas do Mundo de 2006 e 2010. O autor apresenta um resultado obtido por meio de observação participante, gravação de vídeos e registros fotográficos de diferentes situações em que grupos de torcedores se reuniam para assistir aos jogos da seleção brasileira pela televisão. O trabalho foi realizado em conjunto com outros pesquisadores, que acompanharam a transmissão da mesma partida de futebol em contextos etnográficos diferentes.

Reconhecemos, portanto, a relevância de torcedores e simpatizantes de futebol em Manaus, enquanto sujeitos envolvidos a nível local com o maior motivo de uma Copa do Mundo, o futebol. Reafirmamos a escolha dessas categorias de pessoas para interpretação antropológica desses processos culturais, os quais estaremos nos referindo neste capítulo três.

Buscamos seguir este mesmo caminho metodológico com uma etnografia multissituada, que começa com observações em Manaus há quase dois anos atrás, em clima já de Copa do Mundo. Mas que também é deslocada para a cidade de Fortaleza, com o propósito de observar os jogos da copa das confederações, que teve a participação do Brasil, uma espécie de prévia de copa do mundo. Na sequência, voltamos a Manaus, em um momento mais recente, para observar o envolvimento e opinião de torcedores de Manaus sobre jogos transmitidos pela televisão, mas também em jogos realizados em um estádio da cidade, diga-se de passagem, estádio que não apresenta condições para receber grandes jogos. Entretanto, e dentro do possível, sem perder de vista a visão dos sujeitos observados sobre a realização da Copa do Mundo em Manaus.

Assim, interpretar diferentes eventos e situações sociais no contexto urbano de Manaus, que em nosso entender estariam relacionadas aos preparativos para a Copa de 2014, implica em observar circunstâncias, ações e sujeitos, que podem ser tomadas como objeto de descrição etnográfica. E, que, nos permitam entender com certo grau de detalhe, um contexto cultural mais amplo, do ponto de vista histórico, sociológico e etc.

Há também que se buscar simetria na relação do pesquisador com os pesquisados durante a observação participante, aprimorando o olhar dirigido para as condutas expressivas das categorias de pessoas acima mencionadas. É o caso, por exemplo, de eventos que envolvem equipes a nível nacional, como a Copa do Brasil de *Beach Soccer* e o jogo comemorativo com a presença de ex-jogadores da seleção brasileira campeã do mundo em 1994, anteriormente mencionados, e outros jogos mais. Ao mesmo tempo, que se procura registrar e conferir voz aos sujeitos, na própria etnografia. Aprender e registrar vários discursos referentes à multivocalidade existente nas situações observadas e presenciadas.

Na coleta de dados, tomamos como situações para observação e registro etnográfico, eventos esportivos realizados em Manaus, sobretudo nos últimos dois anos. Ressalte-se a iniciativa de promover eventos esportivos que reuniram diferentes categorias de público, aqui, considerados de modo genérico como torcedores e simpatizantes. Considere-se, que tais eventos são concebidos como uma das formas de preparação para os jogos da copa. Merece também registro os aspectos relacionados à infraestrutura, envolvendo melhorias nos estádios e a construção da Arena da Amazônia. Hoje o que dizem os torcedores e simpatizantes sobre o contexto atual de tais preparativos?

Incluimos ainda, como situação social, a observação de diferentes espaços na cidade onde se reúnem torcidas de futebol, para acompanhar pela televisão jogos de futebol de times de outros estados. Além de eventos já observados, acompanhamos a movimentação das torcidas locais durante os jogos do campeonato amazonense de futebol. O nosso esforço é o de explicitar melhor as motivações e interesses que orientam esse público para tais eventos, em nosso entender, inseridos nesse contexto de Copa do Mundo, em Manaus.

A existência de grande número de torcedores de times de outros estados na cidade de Manaus que se concentram em bares, sedes de torcidas organizadas e outros espaços públicos para acompanhar os jogos dos seus respectivos times, reforça a necessidade de destinar melhor atenção a categoria torcedor, uma vez que devemos englobar os que torcem por times da cidade e os que manifestam sua preferência pelos times “de fora”. Esta diferenciação torna-se claramente perceptível quando comparamos o envolvimento do torcedor nos jogos do campeonato amazonense de futebol com a participação nos eventos esportivos que acompanhamos na cidade.

Ressalte-se o meu interesse enquanto torcedor nos estádios amazonenses de um time de futebol local, o São Raimundo Esporte Clube e simpatia por clubes de outras capitais, entre os quais o Vasco da Gama, Palmeiras, Internacional, entre outros. Esta condição tem facilitado o acesso aos dados sobre futebol e ao contato com outros torcedores. Vale ressaltar que alguns dados e observações incluídos neste trabalho foram obtidos antes do início do curso de mestrado em antropologia social, portanto, antes do início da pesquisa. Não posso negar que minha proximidade com o futebol, na condição de torcedor, influenciou até mesmo na escolha da temática da pesquisa e ganhou força com a forte repercussão que a notícia da realização de uma Copa do Mundo em Manaus havia gerado entre a população local.

Ao acompanhar os jogos no estádio, percebi claramente a “paixão” dos torcedores pelo seu time e o quão diferente é assistir a um jogo das arquibancadas. Por outro lado, o quanto essa proximidade com os sujeitos pode ser facilitada através dos diálogos relacionados às questões que envolvem o esporte. Neste sentido, o futebol torna-se o principal assunto para a inserção no campo.

Lembrando a frase do antropólogo Willian Foote-Whyte (1990) quando nos apresenta os elementos da observação participante, a partir do seu trabalho com jovens americanos, o autor afirma em determinada situação: “meu conhecimento de baseball me garantia a participação nas conversas de esquina” (FOOTE-WHYTE, 1990 p. 81), referindo-se a um dos temas mais recorrentes entre as conversas dos jovens com os quais tentava diálogo. Posso dizer, que o meu conhecimento de futebol, sobretudo em nível local, também tem me garantido inserção nas conversas, uma vez que o tema é o centro do diálogo estabelecido em estádios e outros espaços de reuniões de torcedores.

Foote-Whyte (1990) sugere a valorização dos espaços cotidianos de conversa entre os sujeitos da pesquisa, como locais que podem revelar informações importantes

que as entrevistas talvez não obtenham. Em relação a estes espaços o autor relata: “na medida em que sentei e ouvi, obtive respostas para as perguntas que nem teria feito se tivesse obtendo informações somente através das entrevistas. Naturalmente não abandonei as perguntas” (FOOTE-WHYTE, 1990, p. 82).

Destaco três grandes eventos ocorridos neste período como principais, são eles: um jogo comemorativo com a presença de ex-jogadores da seleção brasileira tetracampeã do mundo no ano de 1994, por ocasião da final da Copa dos Bairros – campeonato de futebol amador organizado pela Prefeitura Municipal de Manaus (2012); a Copa do Brasil de *Beach Soccer* (três edições 2011, 2012 e 2013) e recentemente o jogo entre Nacional/AM e Vasco da Gama/RJ, válido pela Copa do Brasil 2013. Estes eventos movimentaram os torcedores manauaras quando da sua realização, pois além de dar visibilidade ao esporte na cidade, trouxeram consigo atrativos a mais que chamaram a atenção do torcedor, como as grandes equipes e jogadores conhecidos internacionalmente.

Por se tratar de eventos poderíamos tomar algumas questões de referência para a observação e interpretação de situações envolvendo sujeitos em seus respectivos espaços: como estariam configurados os agrupamentos de pessoas, considerando variações de idade, gênero, vestimentas, condutas estereotipadas, entre outras? Haveria referências explícitas em tais grupos associadas a times de futebol local, nacional ou mesmo a seleção brasileira? Podem-se observar placas ou anúncios publicitários no estádio que representem algum tipo de patrocínio ou financiamento de tais eventos? Há adequações físicas recentes realizadas nos espaços para receber grande quantidade de pessoas?

3.1 Final da Copa dos Bairros em 2011

A Copa dos Bairros é um evento de futebol amador que envolve todos os bairros da cidade de Manaus em uma competição que ocorre simultaneamente nos campos de futebol localizados em diferentes bairros da cidade. No ano de 2011 a final do evento aconteceu no estádio do clube do trabalhador, o SESI, no 02/07/2011 e contou com a presença de grande parte de jogadores da seleção brasileira que conquistou o tetra campeonato na Copa do Mundo de 1994, nos Estados Unidos. Estes jogadores participaram de um amistoso contra a seleção de jogadores amazonenses, denominada Manaus Futebol Clube.

A programação estava composta da seguinte maneira: as 14h00min aconteceria a disputa do terceiro lugar entre as equipes dos bairros Nova Floresta e Compensa, em seguida o jogo comemorativo da Seleção Brasileira de 94 x Manaus F.C e fechando o dia, a grande final da copa dos bairros entre Puraquequara x Praça 14 de Janeiro. O evento estava marcado para iniciar as 14h00min e a entrada era adquirida com 1 kg de alimento não perecível.

Cheguei ao local às 10h40min para acompanhar a movimentação antes do horário de início do evento. Como já era esperado por mim, uma fila de aproximadamente 50 pessoas aguardava a abertura dos portões de acesso, previsto para as 12h00min. Enquanto me posicionei na fila, novas pessoas chegavam a cada momento e notei a presença de muitas famílias acompanhadas de crianças que chegavam juntas para participar do evento. Logo em seguida chegou uma comitiva com os organizadores do evento contendo 07 micros ônibus, 07 carros particulares conduzindo funcionários da prefeitura e os agentes da guarda civil metropolitana. A comitiva chegou acompanhada por oito batedores da polícia militar que fizeram a escolta em motocicletas.

Toda a movimentação que acontecia no entorno do SESI me fez acreditar que se tratava de um grande evento, não somente pela divulgação e investimento, mas também pelo esquema de segurança e organização montado nas dependências do clube do trabalhador. No estacionamento foi montada uma estrutura com telão para as pessoas que não conseguiram adentrar o estádio pudessem acompanhar a partida, esta estrutura é semelhante ao “*Fan Fest*” exigido pela FIFA nas cidades-sede da Copa do Mundo em 2014.

Em frente ao estádio não havia nenhum vendedor ambulante, percebi que se tratava de uma medida tomada pelos organizadores que impedia a presença de vendedores que tentavam comercializar seus produtos na fila de entrada. Ao olhar para o outro lado da avenida, localizei os vendedores ocupando uma rua próxima ao local, com isto muitas pessoas deslocavam-se até lá para adquirir algum dos produtos à venda entre os quais churrasco, refrigerante, cerveja, água, picolé, entre outros. Segundo informações de policiais militares, a medida se deu para facilitar a circulação de pessoas, evitando com que os vendedores bloqueassem a entrada e saída do estádio. Essa medida também é exigida nos jogos de Copa do Mundo, ou seja, ruas e calçadas livres para circulação dos torcedores no entorno das arenas.

O portão de acesso ao estádio abriu às 12h15min enquanto a guarda municipal e a equipe de organizadores já estavam posicionadas para controlar a entrada dos torcedores. A entrada ao estádio ocorreu sem maiores problemas, além da estrutura existente no local, a organização montou duas arquibancadas extras em uma estrutura de madeira, ampliando a capacidade de expectadores sentados, que é de quatro mil lugares. As 14h00min o estádio já se encontrava lotado com a presença das quatro torcidas dos bairros finalistas.

Eu estava próximo a torcida do bairro Praça 14, aos poucos os torcedores foram chegando e a animação foi maior quando chegaram os instrumentos e alguns ritmistas da bateria da Escola de Samba Vitória Regia¹⁷. Foi perceptível a animação dos torcedores com a chegada dos integrantes da escola trazendo as cores verde e rosa que – não por acaso – também são as cores do “time da 14”¹⁸.

O jogo mais esperado do dia era sem dúvida o da seleção brasileira, que conquistou o tetracampeonato mundial em 1994, contra a seleção de Manaus com grandes jogadores e ídolos locais. Pela seleção campeã estavam, entre outros jogadores, grandes nomes como o Zetti, Dunga, Romário, Bebeto, Zinho, Aldair, Alex Dias e Viola, já a seleção de Manaus teve como destaque Sérgio Duarte – hoje técnico de futebol que passou por grandes clubes locais – e o atacante Delmo que atuou no time do São Raimundo Esporte Clube no final da década de 90 e início dos anos 2000, época de maior prestígio e conquistas do clube, hoje é tido como um dos maiores ídolos da torcida recebendo até uma homenagem na forma de uma bandeira levada ao estádio com os dizeres: “Delmo, o artilheiro do norte”, confeccionada por torcedores do São Raimundo. Também vieram para completar o time local os atacantes Edmundo e Túlio Maravilha.

A entrada dos times em campo foi marcada por uma grande euforia dos torcedores, os jogadores foram aplaudidos e ovacionados pelos que estavam presentes para ver os ídolos do passado. Após a execução do Hino Nacional, os jogadores foram até a arquibancada onde estava o prefeito de Manaus para lhe entregar uma camisa da

¹⁷ A Escola de Samba foi fundada em 1975 e é uma das mais antigas de Manaus. O bairro foi fundado por negros maranhenses que chegaram ao local em fins do século XIX.

¹⁸ Referência usada pelos próprios torcedores para se referir à equipe de futebol do bairro.

seleção brasileira e “cumprimentar o prefeito pela iniciativa de realizar um grande evento deste porte na cidade”¹⁹. Finalizado o momento político a partida iniciou.

Não cabe relatar detalhes da partida, entretanto a torcida se posicionou de maneira participativa durante todo o jogo comemorando e vibrando cada vez que um dos jogadores da seleção brasileira de 94 realizava alguma jogada. A seleção brasileira venceu o time de Manaus por 5x2. Após este jogo, grande parte do público se retirou do estádio e, apenas torcedores dos times dos bairros finalistas permaneceram para acompanhar o jogo final.

A grande participação de torcedores e simpatizantes neste evento nos mostra que o público local tem forte envolvimento com o futebol. Apesar de se tratar de uma competição de futebol amador, os times dos bairros mobilizaram torcedores e simpatizantes na disputa da competição. Vale ressaltar que a vinda de jogadores tidos como ídolos de um passado recente – Copa do Mundo de 1994 – tornou-se um atrativo para a reunião de torcedores no evento. Os jogadores da copa de 1994 são tidos como *heróis* de uma conquista histórica, visto que o Brasil estava há 24 anos sem ganhar um título mundial.

3.2 Copa do Brasil de *Beach Soccer*

A copa do Brasil de *Beach Soccer* aconteceu em uma arena montada no espaço externo Centro Cultural dos Povos da Amazônia, onde acontece o Festival Folclórico do Amazonas com apresentação de grupos de quadrilhas juninas, cirandas e outras danças, além dos grupos de Boi-Bumbá de Manaus. As três edições da competição reuniram diversos times reconhecidos nacionalmente neste esporte, tais como Corinthians (SP), Botafogo (RJ), Flamengo (RJ), Sampaio Corrêa (MA), Santa Cruz (PE), Vasco (RJ),

¹⁹ Palavras ditas pelo próprio apresentador que conduzia o evento, que a todo o momento exaltava o prefeito como idealizador do evento esportivo.

Vitória (BA), além de uma equipe de jogadores locais formada especialmente para esta competição que recebeu o nome de Manaus Futebol Clube.

O sistema da competição dividiu as equipes em dois grupos com quatro times cada, em uma disputa onde jogaram entre si, classificando-se os dois melhores de cada grupo. Os jogos foram realizados em sua maioria a partir das 17h00min e alguns durante a noite, exceto aqueles realizados aos sábados e domingos que aconteceram pela parte da manhã. Entre os times participantes alguns se destacaram por apresentar grande torcida na cidade de Manaus, são eles: Botafogo/RJ, Corinthians/SP, Flamengo/RJ e Vasco/RJ. Estas equipes foram responsáveis por atrair grande quantidade de torcedores durante seus jogos na competição.

O jogo entre Vasco x Flamengo ocorrido no dia 20/05/2011 foi um dos mais movimentados, pois na ocasião os times disputavam a primeira colocação do grupo e, segundo informações dos jornais da época, chegou a reunir aproximadamente 35 mil pessoas.

A presença na competição de ex-jogadores consagrados como ídolos de seus clubes, movimentou ainda mais a participação dos torcedores manauaras e contribuiu para a superlotação do local de competição. Nas duas últimas edições da Copa Brasil de *Beach Soccer* a organização do evento controlou a quantidade de torcedores para evitar lotação máxima da arena e possíveis problemas de estrutura e segurança.

A grande participação de torcedores amazonenses neste evento despertou o interesse em entender melhor a dinâmica que mobiliza torcedores e simpatizantes em função de seus times de preferência na cidade de Manaus. Durante o evento circulei entre as torcidas e estabeleci diálogo com várias lideranças, algumas foram receosas quanto a divulgação de informações, outras demonstraram total interesse em contribuir

com a pesquisa, relatando os principais eventos relacionados à sua preparação e organização para os jogos dos seus respectivos times de preferência.

Tendo em vista a composição deste cenário, senti a necessidade de compreender melhor a organização destes grupos de torcedores que, apesar da distância, acompanham seu time de coração, mesmo não estando em um estádio de futebol, mas na frente da televisão ou em uma arena adaptada para receber jogos de *Beach Soccer*. A oportunidade para reunir mais elementos de análise para a pesquisa etnográfica surgiu quando, em uma conversa com um dos líderes da Torcida Organizada Força Jovem do Vasco da Gama, fui convidado para conhecer a sede da torcida e conversar mais sobre as atividades realizadas por eles.

Uma das características principais deste evento foi sua realização em um espaço adaptado, utilizado originalmente para apresentações de grupos folclóricos e realização de eventos culturais e religiosos. Esta situação coloca em evidência a escassez de espaços para realização deste tipo de evento esportivo na cidade, algo que também tem acontecido com o futebol profissional nos últimos dois anos, por falta de estádios na cidade.

Por outro lado, os torcedores tiveram uma oportunidade para ver ídolos do futebol brasileiro, mesmo que muitos deles não estejam mais atuando no futebol profissional. Mesmo assim, o culto a esses “heróis” levou uma multidão a Arena dos povos da Amazônia.

3.3 Torcida Organizada: torcendo à distância

Como havia dito anteriormente, durante os jogos do *beach soccer*, recebi convite de membros da Torcida Organizada Força Jovem do Vasco para conhecer a sede da torcida e conversar melhor sobre sua organização em Manaus. Vale ressaltar a

existência de outras torcidas organizadas que atuam de maneira semelhante em Manaus. Com algumas destas tentei estabelecer diálogo durante eventos em que nos encontramos, entretanto, a Força Jovem foi a única a demonstrar interesse em colaborar com a pesquisa e estreitar o diálogo.

Após duas idas até a sede da torcida para assistir jogos, decidi propor a realização de uma entrevista com um dos membros da torcida que se tornava meu principal interlocutor naquele momento. A entrevista aconteceu na sede da torcida organizada, localizada no bairro São Francisco, zona sul da cidade. O dia escolhido para realização da entrevista foi também dia de jogo do Vasco, portanto de grande movimentação no local. O jogo iniciaria às 20h30min e me foi pedido para chegar às 18h00min para que tivéssemos mais tempo para realizar a entrevista.

Nossa conversa durou aproximadamente duas horas, sendo 30 minutos de entrevista gravada. Ao contrário do que eu imaginava enquanto marcava a entrevista com um dos membros da diretoria da torcida, participaram ao mesmo tempo da entrevista quatro integrantes da torcida. O que tornou a conversa uma situação social de participação coletiva, com diferentes informantes e me permitiu observar e registrar várias falas sobre os temas tratados. De fato, a situação criada foi de um grupo de discussão com diferentes falas e opiniões, ora complementares, ora opostas.

A 26ª FJV foi fundada em 1992, após encontros de dois torcedores que moravam em Manaus com lideranças da torcida organizada no Rio de Janeiro onde foi oficializada a fundação. A autorização para a fundação da nova filial consiste na assinatura de um termo de compromisso com “normas e deveres a cumprir” que foi assinada pelos responsáveis da época. A partir de então, a torcida foi agregando novos membros e constituindo seu “patrimônio” com bandeiras, uniformes, instrumentos musicais para bateria, entre outros.

A inserção de novos membros na torcida organizada segue regras determinadas pelos próprios membros. Para se tornar membro efetivo da 26ª FJV o torcedor deve demonstrar para os demais integrantes seu real interesse em fazer parte do grupo, “ele deve mostrar que quer entrar na torcida, deve ajudar a pendurar bandeiras, vir aos jogos, estar disposto a ajudar; ele vai entrar mesmo quando a gente ver que ele quer ser da torcida”. Após este período de observação o torcedor é aceito no grupo, momento que é festejado com um “batizado”. Segundo os torcedores, o batizado “é um corredor com todos os membros que estão presentes na sede e o novo membro deve passar por esse corredor pegando uns tapas”. Após suportar esta última provação, o novo torcedor é aceito pelos demais e passa a fazer parte da “família FJV”.

Atualmente a estrutura administrativa da torcida organizada funciona com dois líderes e outros dois responsáveis por tarefas específicas como a guarda e utilização dos instrumentos musicais e limpeza e organização das finanças oriundas do bar, que funciona com vendas de bebidas em dias de transmissão de jogos na sede. Cada gestão dura dois anos e é definido em uma assembleia eletiva, onde os sócios elegem uma das chapas candidatas.

O envolvimento com a torcida organizada é tão forte que muitas vezes, segundo um dos membros do grupo, faz com que “o amor pela torcida acaba batendo de frente com o amor pelo time e às vezes até supera”. “Eu passei a ser mais força jovem do que ser Vasco”, afirmou outro dos torcedores, que disse enfrentar resistência na própria família por frequentar o ambiente da torcida. Um terceiro membro do grupo arrematou a conversa nos seguintes termos: “existe muito preconceito, nossos pais pensam que a gente vem para cá para beber e brigar”, mas “aqui é nossa segunda casa, aonde o cara vem e encontra outros irmãos”. A idade dos membros da torcida é em média de 25 a 30 anos, a grande maioria trabalha e/ou estuda.

A torcida organizada tem uma relação bem próxima com o clube, entretanto, esta relação é mantida apenas com os líderes da sede, localizada na cidade do Rio de Janeiro. A torcida é convocada a estar sempre presente nos momentos importantes do time, portanto, participam de campanhas e promoções realizadas pelo clube e contribuem principalmente com o apoio nas arquibancadas. Para isto “o clube faz doação de ingressos, ajuda nas caravanas que se deslocam para assistir jogos, etc. Como não podemos ter contato direto com o clube, temos contato com o presidente geral da FJV”. Essa é a ponte para chegar até o clube²⁰.

Os torcedores consideram fundamental esta relação próxima com o clube e, se colocam a disposição para contribuir com o sucesso do time de futebol. “Somos nós que fazemos a festa na arquibancada e tudo isso é para o time”, situações de entrega e vínculo afetivo com o clube. Neste sentido, os torcedores esperam que os dirigentes também desempenhem seu papel com seriedade que consiste, entre outras coisas, na manutenção de um time forte e competitivo.

A fidelidade ao time de futebol é um elemento característico do torcedor e, nas torcidas organizadas, esta característica se manifesta nos modos de torcer, vestir e até mesmo nas relações estabelecidas fora do espaço da torcida. “É tanto amor que vários membros tem tatuagens no corpo”, sintetizou um dos torcedores ao me mostrar três tatuagens com os símbolos da torcida organizada que possui em seu corpo.

Ao vivenciar as condições de envolvimento com seu time de coração em outros espaços que ocupa, ou seja, ultrapassando os limites de um estádio de futebol, o torcedor pode enfrentar diversas situações de conflitos, sobretudo com torcidas organizadas de times rivais. Sobre esta questão, os torcedores atribuem a criminalização

²⁰ A partir deste momento a conversa fluiu de tal forma, que se tornou difícil identificar os informantes a cada uma das falas. Optamos por registrar entre aspas uma fala que consideramos do grupo, posto que não se tratavam de opiniões ou comentários frontalmente divergentes entre os interlocutores.

das torcidas organizadas aos meios de comunicação que, segundo eles, são responsáveis pela propagação da imagem negativa dos torcedores “eles mostram a festa da torcida porque estão mostrando o jogo, mas fora do estádio eles vão filmar a porrada que acontece com a torcida rival (isso acaba acontecendo as vezes), vão filmar brigas internas, vão filmar só o que dá ibope para eles”.

Uma das maiores críticas aos meios de comunicação se deve ao fato da não divulgação de outras ações realizadas pelos torcedores, fora do campo de jogo. “A imprensa não mostra os projetos sociais, não diz que a gente é contra violência, contra as drogas. Isso a mídia não divulga e as pessoas acabam tendo preconceito”. Estas ações são promovidas com recursos da própria torcida organizada, que é arrecadado durante todo ano com vendas de camisetas, bebidas, acessórios e outros objetos na sede do grupo.

Apesar deste conjunto de ações sociais que buscam transmitir uma imagem positiva das torcidas organizadas, a violência nos estádios continua sendo atribuída aos grupos de torcedores organizados. Na tentativa de coibir este tipo de conduta nos estádios e entorno, algumas cidades tem adotado medidas que controlam o acesso e uso de materiais utilizados por torcidas organizadas nos estádios, o que tem gerado críticas, inclusive ao estatuto do torcedor, lei que regula os direitos e deveres dos sujeitos envolvidos diretamente com o futebol, ou seja, clubes, dirigentes, torcedores, poder público, etc.

Os torcedores vêm como negativas as medidas de proibição adotadas com base no estatuto do torcedor, sob a justificativa de que os objetos que utilizam durante os jogos (bandeiras, adereços, instrumentos musicais, etc.), os ajudam a promover “festa nas arquibancadas”. “Em São Paulo está proibido o uso de bambu para balançar as bandeiras, em quase todo o Brasil é proibido o uso de fogos de artifício e venda de bebida alcoólica”. Neste último caso, a venda de bebida alcoólica é proibida apenas

dentro do estádio o que faz com que muitos torcedores consumam o produto nas áreas de entorno, antes de adentrar ao evento.

Em caso de descumprimento das ordens estabelecidas pela Polícia Militar, em conjunto com os torcedores, o estatuto pode ser utilizado para “proibir a entrada de torcidas organizadas no estádio como punição”. Durante os jogos do Beach Soccer em Manaus, foram realizadas reuniões para tomar atitudes parecidas, sob alegação de se tratar de um “treinamento para a Copa do Mundo”. Entretanto, a situação foi negociada e alguns adereços foram permitidos, entretanto, os torcedores relataram que houve confusão entre as torcidas e com a polícia.

Tais medidas de regulação do comportamento do torcedor dentro do estádio foi uma das questões mais polêmicas, relacionadas aos preparativos para a Copa do Mundo no Brasil. Na época da tramitação da Lei Geral da Copa no Congresso Nacional, diversos pontos propostos conflitavam com o estatuto do torcedor ou as legislações estaduais, entre eles a liberação de bebidas alcoólicas, o direito a meia-entrada para idosos e estudantes e demais condutas do torcedor dentro do estádio.

Um dos entrevistados relatou sua experiência recente durante um jogo entre Vasco e Fluminense no Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro. Segundo ele, “no novo Maracanã estavam proibindo tirar a camisa, ficar em pé e xingar”. Como uma expressão que demonstrava sua total indignação e discordância com esta atitude, completou: “tu já pensou? Querem mudar o jeito de torcer do brasileiro e isso não vai acabar com a violência”.

Tais críticas se estendem a realização da Copa do Mundo no Brasil. Sobre este assunto as opiniões foram divergentes e alguns torcedores que participaram da entrevista se colocaram contra a realização deste evento na cidade de Manaus e no Brasil. Além dos problemas estruturais da cidade, os torcedores concentram suas

críticas e preocupações quanto aos novos modelos de estádios que estão sendo construídos no país.

Um dos comentários reflete esta opinião: “esses novos estádios que estão sendo feitos no Brasil não são estádios para torcida brasileira e nenhum torcedor latino, não é estádio para a América Latina, é estádio para Europa”. Aqui, o torcedor se refere às normas de conduta que estão sendo impostas para uso das novas arenas da Copa do Mundo. Sobre este assunto, podemos observar situações semelhantes ao que o torcedor relatou, nos jogos da Copa das Confederações de 2013.

A observação do comportamento e organização dos torcedores diante da televisão mostra que mesmo neste universo aparentemente distante, o futebol não se apresenta como algo neutro ou longe da vivência destes sujeitos. Os torcedores acreditam na sua capacidade de ajudar o time e isto se manifesta por meio das práticas individuais e coletivas presentes no ato de torcer.

O que se pode ressaltar nesses depoimentos é a paixão incondicional do torcedor sobre o time querido, bem como a estrutura organizacional que envolve uma torcida de futebol, que tem que buscar meios próprios para conseguir uma sede e adaptar a mesma em condições para a torcida, mesmo distante dos clubes de sua preferência. Por outro lado, os informantes são muito críticos aos novos estádios construídos para a Copa, dizem que é coisa de “Europa” e não de “América Latina”, posto que as condutas a serem observadas para assistirem a uma partida de futebol não permitirá que os torcedores possam se manifestar ou demonstrar corporalmente e coletivamente a paixão pelo futebol.

3.4 Copa das Confederações: uma prévia para a Copa do Mundo

A Copa das Confederações acontece um ano antes da Copa do Mundo, no mesmo país que sediará o evento no ano seguinte. Esta competição reúne os campeões dos torneios continentais, a atual seleção campeã do mundo e o país sede que recebe o evento. No Brasil em 2013 estiveram presentes: Brasil, Japão, Taiti, Espanha, México, Uruguai, Itália e Nigéria.

As seleções foram divididas em dois grupos num sistema de disputa onde todos se enfrentam e os dois melhores classificam-se para as fases finais. O Brasil fez o jogo de abertura da Copa das Confederações contra a seleção do Japão no dia 15 de junho, na cidade de Brasília/DF. Além da capital federal, outras cinco cidades receberam jogos desta competição: Belo Horizonte/MG, Fortaleza/CE, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ e Salvador/BA. Apresento a seguir, dados do trabalho de campo realizado durante esta competição, na cidade de Fortaleza/CE.

A ida a Fortaleza para assistir ao jogo do Brasil pela Copa das Confederações de 2013 foi essencial na compreensão, em termos práticos, de como se dá a organização e andamento de um grande evento no Brasil. Tendo em vista que não teremos a realização da Copa do Mundo até o final deste trabalho, a Copa das Confederações serviu como referência para efeitos de observação e possíveis comparações, com o que se espera para a Copa do Mundo.

Antes de ir para Fortaleza, já acompanhava alguns *sites* de notícias e jornais cearenses para obter informações sobre a cidade e a preparação para os jogos. Entre as informações noticiadas estavam alterações no trânsito e vias de acesso ao estádio, com orientações sobre as ruas que seriam interditadas para carros particulares e ônibus do transporte coletivo, permitindo apenas a passagem de pedestres.

Tendo em vista esta situação e o fato de não conhecer muito bem a cidade de Fortaleza, adquiri um serviço de *transfer* oferecido por uma empresa local que levaria os torcedores do estacionamento do Shopping Iguatemi até o lugar mais próximo do estádio, destinado aos ônibus especiais. Ao todo foram cinco ônibus desta empresa que saíram do estacionamento do shopping em direção ao estádio.

Tomei o avião na cidade de São Luis em um voo proveniente de Belém. O aeroporto da cidade de Fortaleza estava bastante movimentado no momento que cheguei e quase todos os passageiros da aeronave desembarcaram na cidade. No caminho até o saguão do aeroporto, foi possível observar placas e faixas publicitárias com emblema da Copa das Confederações dando boas vindas aos turistas nos idiomas português, inglês e espanhol.

Em um balcão de informações no saguão do aeroporto, voluntários da FIFA prestavam orientações relacionadas aos meios de transporte, localização dos hotéis, acesso ao estádio e outros locais do evento, etc. aos que chegavam à cidade, sobretudo torcedores e profissionais da imprensa.

No deslocamento até o hotel foi possível observar nas ruas a presença de placas publicitárias, outdoors, faixas, propagandas e outros materiais visuais fazendo referência aos jogos da Copa das Confederações na cidade de Fortaleza. Parte deste material foi veiculada pela Prefeitura Municipal e Governo Estadual, entretanto, a maioria estava associada a empresas privadas que veiculavam seus produtos e serviços com o evento.

Os ingressos para a competição foram vendidos somente pela internet através do site oficial da FIFA. Para realizar a compra, foi preciso realizar um cadastro para a formalização dos pedidos. Apesar de estarem disponíveis para a compra desde o final do ano de 2012, somente no mês de fevereiro de 2013 as solicitações de compra de ingressos foram liberadas para pagamento. Vale ressaltar que nem todos os pedidos

foram atendidos, pois, segundo a FIFA, os pedidos passaram por um sorteio para a definição dos pedidos que seriam concretizados, tendo em vista o alto número de ingressos solicitados por partidas.

Os preços dos ingressos foram divididos em categorias definidas, segundo a FIFA, por critérios de localização e visibilidade dentro do estádio, com variações nas partidas de abertura, jogos da primeira fase, semifinais e final. As quatro categorias de ingressos para arquibancada nos jogos da primeira fase foram divididas da seguinte maneira: categoria 01 R\$228,00; categoria 02 R\$143,00; categoria 03 R\$114,00; categoria 04 R\$57,00 e pessoas com deficiência R\$114,00.

Muito se questionou quanto aos critérios utilizados pela entidade para definição dos lugares com “melhor visibilidade”. Diversas críticas foram veiculadas nas redes sociais e imprensa nacional, por pessoas que se sentiram prejudicadas com os lugares definidos pela organização do evento, alegando estarem em lugares distantes do campo de jogo e separados de seus respectivos acompanhantes, cuja compra foi realizada no mesmo pedido.

Apesar de comprar o ingresso com pelo menos quatro meses de antecedência, os mesmos só poderiam ser retirados na cidade de Fortaleza. O processo de retirada dos ingressos foi organizado através do mesmo sistema de compras na internet, onde o usuário deveria agendar o dia e local onde faria a retirada dos bilhetes. Ao todo foram seis locais de distribuição dos ingressos, denominados centros de ingressos FIFA, sendo um em cada cidade-sede da Copa das Confederações. O lugar escolhido em Fortaleza foi o centro de eventos da cidade.

Antes mesmo de me dirigir ao local, já ouvia diversos comentários na cidade quanto à demora na distribuição dos ingressos, que acarretava na formação de grandes filas nas dependências do centro de eventos. O deslocamento até o centro de eventos

aconteceu sem maiores problemas, em um ônibus comum de transporte coletivo que apanhei por volta das 10h30min próximo ao hotel em que estava hospedado.

Cheguei ao centro de eventos às 11h20min e de longe já observava a grande fila formada do lado de fora do local. Durante o tempo de espera, diversas pessoas reclamavam da demora na entrega dos ingressos com questionamentos quanto ao número de guichês disponibilizado para realização do serviço, enquanto isso a fila aumentava e muitas pessoas eram obrigadas a esperar sob o forte sol que fazia na cidade.

Após uma hora e meia de espera na fila, consegui entrar no centro de eventos e, para a surpresa de todos, outra fila estava formada na parte interna que dava acesso aos balcões de entrega, entretanto, em um ambiente climatizado. Havia quatro guichês para entrega de ingressos, sendo um reservado para atendimento prioritário de pessoas com necessidades especiais, gestantes e idosos. Além destes, um balcão de informações gerais e outro para soluções de problemas relacionados a compra de ingressos.

No ato da retirada dos ingressos tive que preencher uma ficha com dados e assinar o recebimento. O procedimento incluía também uma foto, retirada no momento de preenchimento dos dados. Segundo informações dos voluntários da FIFA o procedimento foi adotado como medida de segurança e identificação dos torcedores que assistiriam às partidas.

No dia do jogo estava programada uma manifestação popular em uma das principais vias de acesso ao estádio Castelão, assim como acontecia em outras cidades brasileiras no período da Copa das Confederações, principalmente nas cidades que receberam os jogos da seleção brasileira. Por este motivo, o ônibus da empresa que nos conduzia ao estádio desviou a rota para não enfrentar o congestionamento provocado pela manifestação.

As manifestações populares ocorridas no Brasil no período da Copa das Confederações criticaram, entre outras coisas, os gastos do governo brasileiro com a construção de novos estádios para o evento. O movimento iniciou na cidade de São Paulo contra o aumento da tarifa do transporte coletivo, aos poucos ganhou força nas demais cidades brasileiras agregando outras bandeiras de luta como direitos humanos, fim da corrupção, reforma política, entre outras.

Uma das características deste movimento foi a realização de protestos próximo aos estádios onde aconteceram os jogos da competição. Os governos locais das referidas cidades reforçaram os esquemas de segurança para impedir que as manifestações chegassem às áreas de entorno dos estádios, a fim de que não prejudicassem o andamento do evento.

Em fortaleza o movimento denominado “mais Pão e menos Circo. Copa para quem?” teve mobilização iniciada por meio das redes sociais e contou com adesão de aproximadamente 40 mil pessoas. A concentração dos manifestantes ocorreu na Avenida Alberto Craveiro, principal via de acesso à Arena Castelão. Enquanto caminhavam em direção ao estádio, tropas policiais montavam barreiras para impedir que os manifestantes chegassem a área destinada a circulação dos torcedores.

A situação provocou a alteração das rotas dos ônibus que seguiam em direção ao estádio, que precisaram pegar rotas alternativas para fugir dos congestionamentos provocados pela manifestação. No entanto, alguns torcedores foram obrigados a passar pelo meio do protesto, sendo hostilizados pelos manifestantes que entravam em conflito com os policiais para avançar até o estádio.

No dia seguinte a imprensa local noticiou que aproximadamente 30 mil pessoas estiveram presentes na manifestação. Segundo o noticiário, boa parte do movimento foi pacífico, entretanto, diversos manifestantes entraram em conflito com a polícia, que

resultou na depredação de equipamentos públicos. Algumas ações desta manifestação foram refletidas dentro do estádio, com a presença de alguns cartazes e a atitude de virar as costas para o campo de jogo enquanto cantava-se o Hino Nacional Brasileiro.

O ônibus que nos conduzia conseguiu passagem por uma via de acesso na parte de trás do estádio, onde havia uma área reservada para estacionamentos de ônibus especiais e de turismo, de onde caminhamos cerca de 500 metros até chegar ao estádio, sem dificuldades. Outra forma de acessibilidade ao local do jogo foi por meio de ônibus do transporte coletivo disponibilizados pela Prefeitura Municipal que saíram dos cinco “bolsões de estacionamento”, onde os torcedores deixavam seus carros e seguiam no transporte coletivo até a área que deveriam seguir caminhando. Além dos bolsões de estacionamento, havia ônibus saindo da zona hoteleira e aeroporto internacional da cidade. Vale ressaltar que nos dias de jogos na cidade foi decretado feriado.

Por determinação da FIFA, uma área de dois quilômetros no entorno do estádio foi interditada nos dias de jogos que foi denominada de “área FIFA”. Nesta área puderam transitar apenas moradores locais, veículos autorizados e torcedores com ingresso para a partida. Ao descer do ônibus e caminhar por esta área foi possível identificar diversas barreiras policiais com presença da polícia federal, polícia militar, Força Nacional e exército, que controlavam o acesso dos pedestres solicitando apresentação dos ingressos.

Na caminhada até o estádio foi possível perceber a euforia dos torcedores que levavam bandeiras, camisas e outros adereços da seleção brasileira e de diversos outros times de futebol do Brasil. No clima de futebol, uma banda de forró local animava os torcedores interagindo com músicas populares e mensagens de apoio a seleção brasileira em uma tenda armada pela prefeitura municipal no meio da rua.

Ao redor do estádio muitos voluntários da FIFA davam orientações sobre a localização dos portões de entrada de acordo com a posição de cada torcedor no estádio, indicada no ingresso. Apesar das longas distâncias entre um portão e outro, havia várias placas de sinalização e a locomoção nas dependências do estádio não foi difícil. Após a passagem pelo detector de metais, ainda na parte externa do estádio, os torcedores podiam participar de atividades promovidas pelos patrocinadores do evento que aconteciam em stands montados para divulgação dos produtos e recepção do público.

A loja de produtos da FIFA era uma das mais movimentadas, com filas para entrar e grande movimento na saída. Nesta loja eram oferecidas camisas, bolas, canecas e outros tipos de *souvenir* com a marca oficial da Copa das Confederações, com destaque para produtos que retratavam um tatu-bola chamado de “fuleco”, mascote da competição.

Depois de olhar e fotografar alguns *stands* de propaganda segui em direção ao portão “M” que dava acesso a arquibancada inferior localizada a esquerda das cabines de transmissão e camarotes especiais. Para situar melhor, trata-se do lado esquerdo da imagem transmitida pela televisão. Entrei no estádio por volta das 14h00min, portanto, ainda era pouca a movimentação do lado de dentro e aos poucos a torcida ia chegando e se acomodando nos seus respectivos lugares.

O estádio Castelão tem capacidade para 67 mil torcedores e foi o primeiro estádio brasileiro a ficar pronto para a Copa do Mundo de 2014, com inauguração em dezembro de 2012. O Castelão é bem localizado e possui várias vias de acesso, além disto, está próximo ao aeroporto e a rodovia BR 116 que liga a cidade de Fortaleza a outras cidades brasileiras. O Novo Castelão, como ficou conhecido popularmente realizou três eventos testes exigidos pela FIFA, sendo um deles um show do cantor Paul McCartney.

Uma das novidades – pelo menos para a torcida brasileira – foi a marcação dos assentos nos ingressos, definidos pela FIFA de acordo com a categoria solicitada pelo torcedor no ato da compra. Assim como do lado de fora do estádio, muitos voluntários orientavam os torcedores a chegarem a seus respectivos lugares na arquibancada.

As arquibancadas foram divididas em níveis (superior e inferior) e organizadas em setores. Cada setor teve suas fileiras organizadas por letras na direção vertical de baixo para cima, iniciando na parte mais próxima ao campo e seguindo na direção da área de circulação do estádio. Nas fileiras os assentos foram numerados em ordem crescente seguindo de uma extremidade a outra da fila, definidas pela distância entre os corredores de passagem que delimitavam a área pertencente a cada setor do estádio.

Enquanto aguardávamos o início da partida, os torcedores iam chegando e aos poucos a cor branca das cadeiras desaparecia e dava lugar ao verde e amarelo da seleção brasileira. Alguns torcedores mais fanáticos penduravam as bandeiras de seus times de futebol nas barras de proteção das arquibancadas e outros as enrolavam no seu corpo como uma espécie de “manto” que cobria o corpo todo e assim transitavam pelo estádio agregando novas cores e símbolos ao verde e amarelo predominantes.

Era possível encontrar bandeiras de times de vários lugares do Brasil, entretanto, as que apresentavam maior número tanto de camisa, quanto de bandeira foram os times Fortaleza e Ceará, os maiores do futebol local. Um fato que chamou a atenção foi o grande número de bandeiras e camisas de Remo e Paysandu, times do Estado do Pará, não somente nas dependências da Arena Castelão, mas também nas ruas e outros espaços de circulação que observei em Fortaleza.

Pouco depois do início do jogo a organização do evento solicitou que todas as bandeiras penduradas no estádio fossem retiradas, alegando não ser permitido este tipo de manifestação no momento do jogo. As bandeiras foram retiradas e os torcedores

passaram a segura-las em suas mãos e mostrá-las para as câmeras, sempre que possível. A ostentação das bandeiras e demais símbolos de clubes rivais suscitava entre os torcedores um clima de rivalidade, expressado por meio das sátiras e críticas aos adversários regionais e nacionais.

A interação do torcedor com a seleção brasileira no estádio foi bem diferente da relação que é estabelecida com os times de futebol que acompanham durante o ano inteiro durante os campeonatos regionais e nacionais, entre as quais se destacam os gritos e cantos da torcida em apoio aos jogadores. Nos jogos corriqueiros dos campeonatos de futebol, as torcidas organizadas entoam cantos e gritos que fazem referência à história do clube e da própria torcida, exaltando nome de jogadores, fatos históricos, símbolos, entre outros elementos de identidade do clube.

No jogo da seleção brasileira o comportamento foi diferente, pois não havia gritos nem cantos organizados como nos jogos dos clubes. Nos momentos de maior empolgação com o jogo ouviam-se os gritos de “Brasil” ao som das batidas das palmas das mãos ou mesmo a frase “eu sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor...” repetida várias vezes num ritmo musical. No geral, trata-se de uma forma diferente de torcer – compreensível – tendo em vista a união de várias torcidas em prol da seleção nacional.

Outra diferença percebida foi em relação ao público presente, onde se destacava a presença de mulheres e crianças em quantidades bem maiores no jogo da seleção brasileira que as observadas nos jogos dos clubes locais que tenho acompanhado, nos quais predominam torcedores do sexo masculino.

Consideramos este evento como uma espécie de “mini” Copa do Mundo por apresentar estrutura organizativa similar a que está sendo anunciada para 2014. Na ocasião, puderam ser colocadas em prática algumas determinações da FIFA para a

realização de competições oficiais, tais como sistema de compra e venda de ingressos, organização do entorno dos estádios em dias de jogos, regras de comportamento dentro dos estádios, entre outros elementos propostos pela entidade.

Entre as situações aqui observadas, chamam à atenção as normas de comportamento impostas aos que assistem aos jogos dentro das arenas. Tais normas visam, sobretudo a regulamentação e controle social dos novos espaços de jogo que estão sendo construídos no Brasil, o que Norbert Elias (2011) chama de “boas maneiras” e “etiqueta”. Em seu trabalho sobre as sociedades de corte, Elias (2011) percebeu que além de ato cerimonial, a “etiqueta” tornou-se um instrumento de dominação utilizado pelo Rei Luis XIV para que a sociedade cortesã agisse de acordo com os interesses do rei. Neste sentido, a “etiqueta” passa a ser uma das normas de controle social impostas por quem detém o poder e pretende manter a autoridade.

Note-se aqui a contradição que estes elementos evidenciam quando falamos de futebol, considerando a opinião dos torcedores, posto que o futebol é uma das maiores expressões populares do país.

O torcedor incorpora um conjunto de práticas que podem ser entendidas como um *habitus*. Pierre Bourdieu (2011) entende como *habitus* um “sistema de disposições duráveis e transponíveis”, tais como modos de perceber, de sentir, de fazer, de pessoas que nos levam a agir de determinada forma em uma circunstância dada. Não se tratam de estruturas fixas, nem determinadas (BOURDIEU, 2011).

Portanto, assumir condutas que não estão previstas no *habitus* incorporado implica em “violência simbólica”. Situações novas com as quais não se está habituado, por exemplo, podem provocar o que o autor chama de “histerese do *habitus*”, que pode ser interpretada como desordem na ação prática dos sujeitos.

3.5 Um jogo absorvente: Nacional/AM x Vasco da Gama/RJ

Muito embora a Copa do Mundo seja um evento de maiores proporções, com as medidas adotadas neste ano de 2013, tanto os organizadores, quanto os torcedores e moradores locais, puderam identificar avanços e dificuldades, sobretudo de ordem estrutural, na organização das cidades. Manaus não recebeu jogos da Copa das Confederações, mas a realização de outro grande evento esportivo – o jogo entre Nacional/AM e Vasco da Gama/RJ, válido pela Copa do Brasil 2013 – revelou em termos locais, as fragilidades que a cidade possui atualmente para receber eventos de grande porte.

Para o jogo do Nacional contra o Vasco pela Copa do Brasil 2013, uma situação inusitada aconteceu na cidade. A capacidade limitada de cinco mil lugares do estádio do SESI, juntamente com o grande número de torcedores vascaínos na cidade de Manaus e o bom desempenho do Nacional na competição, provocou uma disputa ferrenha por ingressos para a partida. O primeiro lote de vendas foi realizado por um site de compras na internet, onde foram disponibilizados três mil ingressos que se esgotaram rapidamente na manhã do dia 09 de agosto. A diretoria do clube anunciou que os outros dois mil ingressos seriam vendidos na sede do Nacional Futebol Clube a partir do dia 14 de agosto.

A venda de ingressos na sede do clube foi marcada por brigas, tumultos e depredações. Alguns torcedores começaram a formar a fila para a compra dos ingressos na manhã do dia 13/08, que só aumentou durante todo o dia, sendo a maioria de torcedores do Vasco da Gama. Na manhã do dia 14/08 diversos torcedores protagonizaram cenas de discussões, brigas e depredações contra a sede do clube por não terem conseguido adquirir ingressos para o jogo.

Desde então a imprensa local passou a noticiar os principais acontecimentos relacionados a este jogo como alerta para identificação de ingressos falsos, alto preço de revendas de ingressos por terceiros – que chegam ao valor de R\$200,00 – contra R\$50,00 do valor inicial, discussões entre torcedores nas redes sociais, críticas aos organizadores do evento, entre outros. Esta situação levou os órgãos públicos locais a definirem esquemas de segurança e acessibilidade reforçados para esta partida seguindo, inclusive, modelos de organização utilizados nas competições internacionais organizados pela FIFA como Copa das Confederações e Copa do Mundo.

Fui para este jogo com a tarefa principal de observar a realização deste grande evento em um espaço limitado para poucos torcedores, atualmente o único disponível para este tipo de atividade em Manaus. Ao acompanhar os acontecimentos momentos antes do jogo propriamente dito, identifiquei algumas situações para observação e registro, ou seja: presença de pessoas que não costumam frequentar os jogos de futebol (tidos aqui como simpatizantes), repercussão na imprensa, adoção de medidas para regular o comportamento de torcedores e condições de acessibilidade e mobilidade.

A partida estava marcada para acontecer as 20h50min no horário local. Cheguei ao estádio às 17h30min e encontrei uma grande fila de torcedores que estava sendo controlada pela policia militar, permitindo somente que as pessoas com ingresso em mãos se deslocassem para uma segunda fila, já na portaria para entrar no SESI. Foram disponibilizadas duas portarias, sendo uma para cada torcida.

A torcida do Vasco era maioria e já ocupava todo espaço da arquibancada que lhe fora destinada. Com a impossibilidade de subir para a arquibancada, os torcedores do Vasco começaram a ocupar um espaço que fica atrás de uma das traves do campo, em pé encostados nas grades de proteção ou em meio as plantas de um pequeno jardim, um pouco mais acima, para aqueles que chegaram depois.

Após a entrada de milhares de torcedores ao estádio, a Polícia Militar e o corpo de Bombeiros proibiram a entrada de mais pessoas, mesmo que estivessem com ingressos. Esta decisão provocou confusão do lado de fora do estádio, pois muitos torcedores com ingresso em mãos buscavam dialogar com a polícia e demais organizadores na tentativa de entrar no estádio e assistir ao jogo.

Em condições precárias, as pessoas se dispuseram a ficar em pé desde a chegada, alguns por volta das 14h00min, até o término da partida. Entre as pessoas presentes no estádio, boa parte era composta por familiares de torcedores, incluindo crianças, mulheres e idosos. Nota-se que essas pessoas não vestiam a camisa do time, o que nos faz entender que se encaixam na condição de simpatizantes, ou seja, um público potencial para outros jogos a nível nacional, inclusive da Copa do Mundo.

É provável que se este jogo fosse realizado na Arena da Amazônia o público seria maior. Uma emissora nacional comentando a superlotação do estádio fez referência a questões de segurança do torcedor dentro do estádio, considerando como irresponsabilidade dos organizadores a realização de um jogo em um estádio com inúmeros problemas de infraestrutura (segurança dos atletas no acesso ao estádio, dos torcedores, iluminação do campo, etc.).

Chamou a atenção a quantidade surpreendente de torcedores de um time de outro estado, no caso o Vasco. É provável que em condições melhores, inclusive por ocasião de funcionamento da Arena da Amazônia, torcedores do Vasco ou de outros times nacionais que venham jogar com times locais, ou até mesmo duas equipes nacionais, estimulem uma maior frequência destes torcedores aos jogos de futebol na cidade.

O que encontramos aqui é a inexistência há muitos anos, de jogos de âmbito nacional ou mesmo regional capaz de mobilizar uma multidão de torcedores e simpatizantes em um estádio de futebol. Lembre-se que o estádio Vivaldão foi demolido

em 2009 para a construção da atual Arena da Amazônia. Em um evento como este, ficou evidente a participação e paixão de torcedores ou mesmo simpatizantes por clubes de outros estados e de Manaus. De fato, há muito que melhorar em infraestrutura esportiva e promoção de grandes eventos dessa natureza em Manaus.

3.6 Torcer em “clima” de Copa do Mundo

Hoje, em outubro de 2013, segundo o site oficial do Governo Federal para Copa do Mundo de 2014, as obras da Arena da Amazônia atingiram 88% de execução e devem ser concluídas até dezembro deste mesmo ano, com expectativa para a realização de um jogo inaugural entre Rio Negro e Nacional no dia 15 de janeiro de 2014²¹, conforme anunciado pelo governador do estado durante a visita do comitê organizador brasileiro às obras do estádio em agosto deste ano.

O aeroporto internacional está aproximadamente com 70% do cronograma executado, com previsão de conclusão para março de 2014. A ampliação do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes aumentará sua capacidade anual de passageiros de 6,4 milhões para 13,5 milhões, com a construção de novas pontes de acesso, balcões de *check in*, ampliação do estacionamento e do terminal de passageiros como um todo.

Vale ressaltar que estas duas obras foram as que permaneceram na matriz de responsabilidades do Brasil para a Copa do Mundo, pois as obras do monotrilho e BRT foram excluídas da matriz de responsabilidades do Brasil para a Copa do Mundo, a pedido do Governo do Estado do Amazonas. O que não torna mais obrigatória a implantação dos modais de transporte coletivo para o mundial de futebol, conforme havia sido anunciado no projeto inicial da cidade de Manaus para a Copa.

²¹ Conhecido como Rio-Nal, o jogo entre estes dois clubes, que completaram 100 anos em 2013, é um dos maiores clássicos do futebol amazonense.

Além destas duas obras ainda em andamento, está previsto na matriz de responsabilidades intervenções no porto fluvial da cidade de Manaus com investimentos de 89,4 milhões de reais provenientes do Governo Federal, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Segundo informações de um jornal local, já há uma empresa vencedora da licitação e as obras deveriam ter iniciado em setembro de 2013²². Entretanto, até o momento não houve qualquer tipo de intervenção no local.

As obras do Estádio Ismael Benigno, conhecido popularmente como “Estádio da Colina”, um dos locais que serão utilizados como centro de treinamento durante a Copa, apresenta 50% do cronograma executado e deve ficar pronto somente no mês de março de 2014. Este atraso nas obras indica que o estádio não poderá ser utilizado no primeiro turno do Campeonato Amazonense, previsto para iniciar no dia 02 de fevereiro de 2014. O estádio municipal que está sendo construído no bairro Coroadó, zona leste da cidade, e que será outro centro de treinamento, apresenta 35% das obras realizadas e provavelmente estará pronto somente após o Campeonato Amazonense de 2014.

Com a não realização das obras de mobilidade urbana na cidade, a nova administração municipal, juntamente com a UGP COPA, apresentou no início de 2013 um plano de mobilidade para acesso à Arena da Amazônia nos dias de jogos da Copa do Mundo. Segundo os técnicos da Prefeitura de Manaus e do Governo do Amazonas, serão realizadas alterações no trânsito com vistas a facilitar o acesso dos ônibus do transporte coletivo, ônibus de turismo e carros particulares nas áreas permitidas pela FIFA, organizando o acesso dos torcedores ao estádio.

É interessante observar, que comparando os preparativos para Copa de 2014 entre as capitais, algumas obras inicialmente programadas foram suprimidas, tornando-se inviáveis ou mesmo impossíveis de serem realizadas, por diferentes fatores. Os

²² Notícia veiculada pelo jornal Acrítica no dia 11 de Julho de 2013. Disponível em www.acritica.uol.com.br.

primeiros estádios entregues foram os de Belo Horizonte, Brasília, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro e Salvador, pois os mesmos foram utilizados na Copa das Confederações no mês de junho de 2013.

A cidade de Manaus incorporou como preparativos para a Copa do Mundo a realização de grandes eventos esportivos nos últimos dois anos, algo que não costumava acontecer nos anos passados. Tais eventos foram anunciados pelo poder público municipal como “eventos preparatórios” para a Copa do Mundo, onde foi possível colocar em teste os esquemas de trânsito, segurança, transporte, entre outros aspectos julgados relevantes para a realização da Copa.

Depreende-se também deste gosto e envolvimento dos torcedores locais pelo futebol, que por ocasião dos jogos da copa em Manaus, ou seja, os quatro jogos previstos na primeira fase, exista uma presença significativa de torcedores locais no estádio. No primeiro dia de vendas de ingressos para o mundial, foi anunciado que aproximadamente 20 mil ingressos para os jogos em Manaus já haviam sido vendidos. Estima-se que este número seja muito maior, entretanto, não se sabe ainda quantos destes compradores são amazonenses.

Pelos eventos observados, percebemos que apesar dos diferentes lugares em que foram realizados e das equipes que estiveram presentes nos jogos, o futebol sempre é o maior motivo para reunião de torcedores e torcidas nos diferentes espaços e contextos. O futebol, portanto, representa o elemento central da conjuntura que procuramos identificar e apresentar por meio da etnografia.

Apesar dos lugares inadequados para a realização de grandes eventos esportivos na cidade de Manaus, os torcedores compareceram em grande número. Este fenômeno reforça nossa afirmação anterior da presença constante do futebol no cotidiano do povo

brasileiro e sua capacidade de reunir indivíduos heterogêneos em um mesmo sentimento pelo time ou seleção de preferência.

Franco Júnior (2007) acredita que o torcer expressa sempre um sentimento pela vitória. Este autor utiliza uma abordagem metafórica que permite estudar o futebol a partir de uma comparação com a religião, por meio de algo sagrado. Os vínculos e sentimentos expressados pelo torcedor em relação ao seu time podem ser associados aos dos fiéis por suas religiões e divindades. Neste sentido, *torcer* apresenta-se como o modo pelo qual se procura interferir na realidade, seja ela o presente, passado ou até mesmo futuro, ou seja, com olhar no passado, vida no presente e esperança de interferir no futuro.

O autor entende que o torcer é uma “maneira de interpretar os fatos de acordo com suas emoções”, logo uma situação duvidosa em uma partida de futebol que ficou marcada no passado, pode ser interpretada de diferentes maneiras por torcedores de ambos os times que protagonizaram o jogo memorável. Enquanto uns aprovam e comemoram o resultado, outros procuram motivos para desqualificar a vitória do outro. Conforme Franco Júnior (2007, p. 293) “acima de tudo, torcer é tentar distorcer o futuro, interferir nele. É esperança de alterar o destino”.

Diante dos eventos observados percebemos duas situações paradoxais, de um lado o futebol proporciona reviver momentos memoráveis na vida do torcedor, como no caso de poder rever em campo os mesmos jogadores que conquistaram o tetra campeonato mundial com a seleção brasileira em 1994. Por outro lado, os torcedores se defrontam com problemas concretos que são perceptíveis quando sofrem com as condições precárias para assistir a um jogo a nível nacional em Manaus, além de normas e novas formas de controle social nas arenas da Copa.

De acordo com a ideia de Sahlins (2008), portanto, de uma estrutura de conjuntura que acompanhamos e buscamos interpretar nestes dois últimos anos em Manaus, em clima de Copa do Mundo e na perspectiva da multivocalidade dos torcedores presentes nos eventos acima descritos, pode-se reconhecer duas forças opostas que representam motivos diversos. A visão a partir dos torcedores ou mesmo simpatizantes de futebol, com base em sua memória ou história do que se pode reconstituir sobre o futebol no Brasil e em Manaus, mas também a vivência desses atores com expectativas várias de estar mais próximo de seus ídolos, clubes preferidos e entre àqueles que tem paixão semelhante pelo futebol. Por outro lado, uma visão difusa de administradores, empresários, entre outros mais, que adquire visibilidade apenas através de decisões e realizações de projetos sem necessariamente contar com aquiescência popular, posto que esqueceram do futebol como expressão popular. Na verdade, para estes, Copa do mundo em nome do futebol, mas não necessariamente em função ou em prol do futebol e seus agentes.

O futebol passa a ser visto mais como mercadoria do que esporte. Nesta perspectiva, a transformação do esporte em mercadoria implica em uma série de relações que passam a envolver não somente os promotores do evento, mas também os mediadores (imprensa) que transmitem para todo o mundo esta nova configuração. A partir disto “o esporte tornado espetáculo engendra um esporte ‘elevado ao cubo’, que é o discurso sobre o esporte assistido, o discurso da imprensa esportiva” (GASTALDO, 2009, p. 360).

Tais mediadores transmitem suas opiniões e impressões sobre o evento simultaneamente para milhares de pessoas, o que desperta o interesse dos países e cidades em receber o evento. O autor também faz referência ao poder da mídia sobre um megaevento desta magnitude, que é capaz de agregar grupos de pessoas em frente à

televisão para acompanhar a uma partida da seleção brasileira, ressaltando que a “cobertura dos jogos do Brasil tem sido fenômeno de audiência” durante as Copas do Mundo (GASTALDO, 2009, p. 363).

Penso que os torcedores tem sido mais espectadores do que atores nesse processo de mudanças rumo a copa de 2014 em Manaus. Roberto da Matta (1994) fez uma distinção interessante sobre espectador e ator, quando se referiu anteriormente a um evento de futebol. Ocorre, entretanto, que estamos cada vez mais distantes dessa condição de atores sociais frente aos megaeventos da contemporaneidade, cada vez mais somos feito espectadores desses processos sociais. Como bem define Guy Debord (1997), esta é a sociedade do espetáculo.

Debord (1997) entende que o espetáculo está presente no meio social como um “instrumento de unificação” e afirma que “não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediada por imagens” (DEBORD, 1997, p. 14). Neste sentido o futebol torna-se o centro de todas as atenções voltadas durante a Copa do Mundo, o espetáculo que reúne diversos espectadores em um mesmo espaço, no caso de Manaus a Arena da Amazônia.

O futebol foi esquecido por quem decide e executa as transformações urbanas na cidade, mesmo que tais intervenções tenham ficado aquém do que havia sido previsto há dois anos. Por outro lado, a torcida clama e reclama nesta conjuntura de pouco mais de dois anos, por algo em benefício do futebol local, de acessibilidade aos espaços públicos ou compartilhados para sentir e demonstrar paixão por clubes locais e de outros estados.

Hoje, para os torcedores, o clima para a Copa é de muito ceticismo, dúvidas ou mesmo frustração. Por não se sentirem parte desse processo, simples espectadores de um espetáculo incerto e desconhecido de tudo aquilo que já viveram em função do futebol.

De fato, “querem mudar o jeito de torcer do brasileiro e isso não vai acabar com a violência”. Entenda-se aqui, “violência simbólica”, não somente de censura ou criminalização das torcidas organizadas, em situações específicas, mas, sobretudo de decisões institucionais e particulares, “de como se articula estado e mercado, dinâmicas políticas e econômicas, interesses públicos e privados” difusos na “produção dos espaços urbanos” (BÓGUS, 2013, p. 13), em detrimento dos espaços públicos e dos interesses e perspectivas de futuro de segmentos populares envolvidos com o futebol, torcedores e simpatizantes dos “jogos de bola” em Manaus.

Considerações Finais

No primeiro capítulo, reunimos um conjunto de informações sobre o surgimento do futebol e a popularização deste esporte em várias partes do mundo, em especial no Brasil e em Manaus. Mesmo que se tenha tratado de um contexto histórico que remonta ao final do século XIX, alguns elementos ainda permanecem nos dias de hoje. Conforme vimos, assumiu destaque o sentido de disputa entre dois times ou torcidas, regras a serem observadas e frequência de tais práticas em espaços públicos das cidades.

Este capítulo enfatizou o futebol ritualizado, como suspensão e inversão da ordem social na idade média, momento em que se “acertavam as diferenças” (ELIAS e DUNNING, 1992). Por outro lado, a partir de meados do século XIX o futebol passa do domínio popular para o espaço das elites, com regras explícitas que regulam a prática.

Roberto da Matta nos permitiu reconhecer no futebol um evento prazeroso, espetáculo de grande poder de sedução visual e auditivo, sendo os torcedores e inclusive simpatizantes, os atores de um espetáculo a céu aberto (DA MATTA, 2003). Neste sentido o autor entende que o futebol atua como mediador entre cidade e país, povo e governo, etc. Esta comparação se torna mais evidente quando olhamos para um grande

evento, como é o caso da Copa do Mundo. Sedar grandes eventos esportivos satisfaz um ideal de modernidade, mas também de nacionalidade, de sentimento regional e local (cidade, bairro, etc.).

No capítulo dois, tratamos de verificar as transformações na cidade de Manaus com os preparativos da Copa do Mundo de 2014. O que se pôde perceber foi mais a importância da cidade com intervenções na infraestrutura (estádio, aeroporto, etc.) e muito menos no futebol.

A realização de uma Copa do Mundo na cidade despertou outros interesses além daqueles dos torcedores e simpatizantes. O maior foco dos promotores do evento esteve associado às oportunidades de negócios, empreendimentos e possíveis investimentos na cidade, deixando de lado a possibilidade de associar tais investimentos ao desenvolvimento do futebol local.

O futebol amazonense comemora no ano de 2014 um século de história, desde a realização do primeiro campeonato estadual no ano de 1914. Neste período o futebol local sofreu diversas transformações com times, estádios e jogadores que estão na memória do torcedor. Na tentativa de ouvir os torcedores locais e suas expectativas com a Copa do Mundo, demos voz a estes sujeitos.

Pudemos perceber a insatisfação dos torcedores amazonenses com os preparativos de Manaus para a Copa do Mundo. O que para muitos se mostrava como uma excelente oportunidade para a cidade e sua gente, hoje frente a maneira como os investimentos tem sido direcionados, se mostra como algo preocupante. Os torcedores se mostram insatisfeitos com o que está sendo feito na cidade e parecem preocupados com o “legado” da Copa do Mundo.

Um fator que contribuiu para esta situação foi o cancelamento das principais obras de mobilidade, previstas inicialmente para a cidade, ou seja, a implantação dos

sistemas de transporte coletivo Monotrilho e BRT. Tais obras foram retiradas do cronograma dos organizadores locais, sem que uma justificativa oficial fosse veiculada, provocando insatisfação generalizada na população.

O terceiro capítulo apresentou a etnografia realizada nos eventos que tomamos como referência para pensar preparativos para a Copa do Mundo de 2014 em Manaus. Percebemos por meio de tais eventos, que a dinâmica que envolve o futebol na cidade de Manaus apresenta suas particularidades, destacamos a preferência dos moradores da cidade por times de outros estados brasileiros que mobiliza torcedores e simpatizantes nos eventos aqui realizados. Além destes eventos, observamos situações sociais em que estiveram presentes torcedores e simpatizantes, na tentativa de obter o maior número de dados e informações possíveis sobre a presença destes sujeitos em tais espaços.

O trabalho de campo proporcionou o contato mais próximo com os torcedores e permitiu perceber situações significativas do ponto de vista etnográfico. Notamos que a possibilidade de rever os ídolos do passado e presenciar jogos de grandes times do futebol brasileiro, motivou a presença massiva dos torcedores manauaras aos locais dos eventos. Além disso, possibilitou a livre manifestação da torcida que, individual ou coletivamente demonstrou sua “paixão” pelo time de preferência, mesmo que alguns tivessem que ficar de fora da “festa” do futebol, por falta de estrutura adequada para atender a demanda de torcedores locais.

Ao mesmo tempo em que o futebol tem mobilizado torcedores e simpatizantes, o torcedor tem vivenciado nos últimos tempos uma nova experiência, a partir das arenas que estão sendo construídas para a Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Tratam-se das normas de conduta e “etiqueta” estabelecidas para quem for assistir aos jogos da Copa. Estas novas diretrizes reprimem práticas populares e tradicionais presentes no ato de torcer do brasileiro, foi o que observamos durante a Copa das Confederações, quando

alguns torcedores foram impedidos de pendurar bandeiras nas dependências do estádio castelão, em Fortaleza e o que foi relatado por um torcedor amazonense que vivenciou situação parecida durante um jogo entre Fluminense e Vasco da Gama, no Maracanã/RJ.

Tendo em vista os dados aqui apresentados, notamos que a Copa do Mundo tem sido uma incógnita para os torcedores e moradores da cidade de Manaus. Até então não se tem clareza de como funcionará a cidade durante a competição e quais serão os possíveis benefícios oriundos da realização de quatro jogos na Arena da Amazônia. O campeonato estadual já inicia sua preparação para 2014 e anunciou que é inviável utilizar a arena para a realização dos jogos, tendo em vista as altas despesas daquele espaço.

O que procuramos mostrar neste contexto dos preparativos de Manaus para a Copa do Mundo de 2014, a partir dos torcedores e simpatizantes do futebol, constitui uma visão local de um evento global que se apresenta como algo novo e incerto. No futebol tudo pode mudar, tais como jogadores, dirigentes e estádios, mas o torcedor permanece com sua paixão. Motivado pelo sentimento por seu time, presente nos estádios ou em frente à televisão. Sentimento que se intensifica em épocas de Copa do Mundo com a possibilidade de torcer pela seleção brasileira.

O desencantamento do torcedor, entretanto, é que “querem mudar o jeito de torcer do brasileiro”, com “violência simbólica” não querem mais dar chance para o futebol local e o próprio ato e sentido de torcer dos torcedores manauaras. Cada vez mais se tenta consolidar a sociedade do espetáculo, com a “plateia aplaudindo e pedindo bis”, como diria Gonzaguinha.

ANEXO I

Publicado no D.O.U. de 15/01/2010 

DECRETO DE 14 DE JANEIRO DE 2010

Institui o Comitê Gestor para definir, aprovar e supervisionar as ações previstas no Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituído o Comitê Gestor para definir, aprovar e supervisionar as ações previstas no Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 - CGCOPA 2014.

Parágrafo único. O Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, constitui-se conjunto de ações governamentais voltado ao planejamento e execução das ações necessárias ao bom desenvolvimento do referido evento no Brasil.

Art. 2º O CGCOPA 2014 será integrado pelos titulares dos seguintes órgãos:

- I - Ministério do Esporte, que o coordenará;
- II - Advocacia-Geral da União;
- III - Casa Civil da Presidência da República;
- IV - Controladoria-Geral da União;
- V - Ministério das Cidades;
- VI - Ministério da Ciência e Tecnologia;
- VII - Ministério das Comunicações;
- VIII - Ministério da Cultura;
- IX - Ministério da Defesa;
- X - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- XI - Ministério da Fazenda;
- XII - Ministério da Justiça;
- XIII - Ministério do Meio Ambiente;
- XIV - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- XV - Ministério das Relações Exteriores;
- XVI - Ministério da Saúde;
- XVII - Ministério do Trabalho e Emprego;
- XVIII - Ministério dos Transportes;
- XIX - Ministério do Turismo; e

XX - Secretaria Especial de Portos da Presidência da República.

Parágrafo único. O CGCOPA 2014 poderá convidar representantes de outros órgãos ou entidades, públicos ou privados, para participar das reuniões, assim como fazer subdivisões por câmaras temáticas.

Art. 3º Fica instituído o Grupo Executivo - GECOPA 2014, vinculado ao CGCOPA 2014, com o objetivo de coordenar e consolidar as ações, estabelecer metas e monitorar os resultados de implementação e execução do Plano Estratégico das Ações do Governo Brasileiro para realização da Copa do Mundo FIFA 2014.

Art. 4º O GECOPA 2014 será integrado por um representante de cada órgão a seguir indicado:

I - Casa Civil da Presidência da República;

II - Ministério do Esporte;

III - Ministério da Fazenda;

IV - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; e

V - Ministério do Turismo.

§ 1º Os membros titulares e suplentes do GECOPA 2014 serão indicados pelos titulares dos órgãos representados e designados pelo Ministro de Estado do Esporte.

§ 2º O GECOPA 2014 poderá convidar, para participar de suas reuniões, representantes de outros órgãos ou entidades do Poder Público ou do setor privado, cujas atribuições guardem relação com a execução de seus trabalhos.

§ 3º A participação no CGCOPA 2014 e no GECOPA 2014 será considerada serviço de natureza relevante e não enseja qualquer tipo de remuneração.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 14 de janeiro de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Nelson Machado

João Bernardo de Azevedo Bringel

Orlando Silva de Jesus Júnior

Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho

ANEXO II



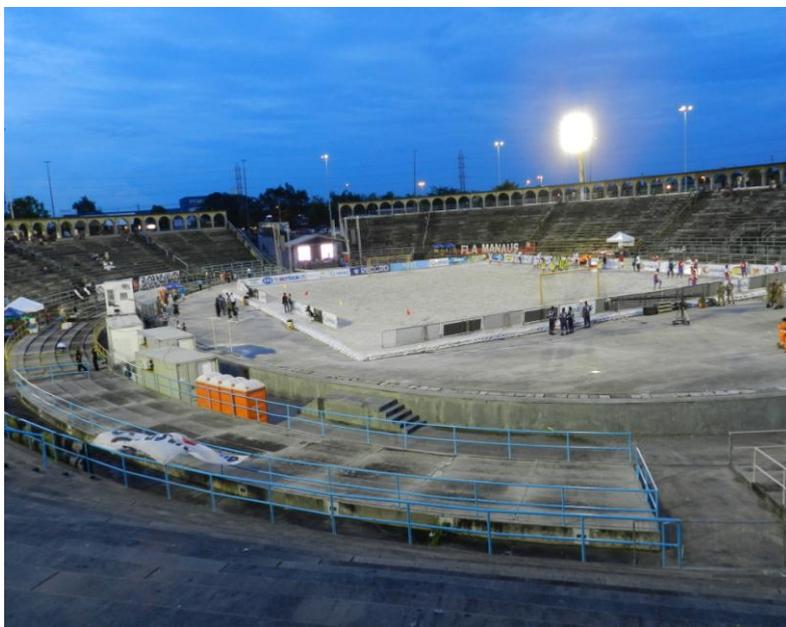
Estádio do Clube do Trabalhador (SESI) na final da Copa dos Bairros
Fonte: R.F. A 2011.



Torcedores em busca de um local para assistir ao jogo. Até a árvore
foi ocupada.
Fonte: R.F.A 2011.



Ex-jogadores da Seleção Brasileira em campo.
Fonte: R.F.A 2011.



Campo de areia montado na Arena do Centro Cultural dos Povos da Amazônia (CCPA) para o campeonato de *Beach Soccer*.
Fonte: R.F.A 2013.



Jogo entre Vasco da Gama x Flamengo. Público aproximado de 30 mil pessoas, segundo os organizadores.
Fonte: R.F.A2011.



Jogo entre Vasco da Gama x Flamengo. Apesar do controle do número de torcedores, a arena continua cheia.
Fonte: R.F.A 2013.



Torcedores pendurando bandeiras de times no estádio Castelão, em Fortaleza/CE
Fonte: R.F.A 2013.



Torcedores e bandeiras no estádio Castelão em Fortaleza/CE.
Fonte: R.F.A 2013.



Fim do jogo Brasil e México pela Copa das Confederações 2013, em Fortaleza/CE. Não há mais bandeiras.
Fonte: R.F.A 2013.



Jogo entre Nacional/AM e Vasco da Gama/RJ. Estádio do SESI, Manaus/AM
Fonte: R.F.A 2013.



Torcedores ocupando área de circulação e jardim atrás de uma das traves do campo.
Fonte: R.F.A 2013.



Torcedores que não conseguiram entrar no estádio, buscando um espaço para assistir ao jogo.
Fonte: R.F.A 2013.



Praça do Conjunto Eldorado em dia de jogo do Brasil pela Copa das Confederações 2013.
Fonte: R.F.A 2013.



Torcedores assistindo ao jogo do Brasil através de um telão instalado em um bar.
Fonte: R.F.A 2013.



Festa na rua. Brasil Campeão.
Fonte: R.F.A 2013.



Venda de bandeiras nas ruas de Manaus. Entre as bandeiras não há nenhuma de times amazonenses.
Fonte: R.F.A, 2012.



Bandeiras de Vasco e Flamengo em um bar que transmitia jogos. Este bar sofreu processo de desapropriação para requalificação da área.
Fonte: R.F.A 2012.



Carros com bandeiras de times rivais (Vasco e Flamengo) circulando em dia de jogo em Manaus.
Fonte: R.F.A 2012



Torcedores entoando gritos e cantos durante jogo do Vasco. Sede da Torcida Organizada Força Jovem do Vasco.
Fonte: R.F.A 2013.



“Bandeirão” da Torcida Organizada, identificado com o número da “Familia Manaus”.
Fonte: R.F.A 2012.



Obras da Arena da Amazônia em outubro de 2013.
Fonte: Márcio Azevedo disponível em www.esportes.terra.com.br.



Foto de divulgação da Arena da Amazônia.
Fonte: FIFA.com

Referências

AGIER, Michel. **Antropologia da cidade: lugares, situações e movimentos**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

ANTUNES, Fátima Martin Rodrigues Ferreira. **O futebol nas fábricas**. Revista USP. Dossiê Futebol, São Paulo, n. 22, p.102-109, jun./ago., 1994.

BÓGUS, Lucia; FERREIRA, Claudina; GLAGIARDI, Clarissa. **São Paulo e Lisboa: reestruturação urbana, políticas públicas e novas centralidades**. In: FORTUNA, Carlos e LEITE, Rogério Proença (Orgs.). *Diálogos urbanos: territórios, culturas, patrimônios*. Coimbra: Almedina, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2011.

BROMBERGER, Christian. **As práticas e os espetáculos esportivos na perspectiva da etnologia**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 14, n. 30, p. 237-253, jul./dez. 2008.

CALLOIS, Roger. **O jogo e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Edições Cotovia, 1990.

CAPELA, Paulo Ricardo do Canto. **Os megaeventos esportivos e as políticas públicas de esporte e lazer de resistência**. Revista Motivivência Ano XVIII, N.27, p. 101-116 Dez. 2006.

CLIFFORD, J. **Sobre a autoridade etnográfica**. In: CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

COSTA, Francisco. **O futebol na ponta da caneta**. Revista USP. Dossiê Futebol, São Paulo, n. 22, p.84-91, jun./ago., 1994.

DA MATTA, Roberto. **Antropologia do Óbvio notas em torno do significado social do futebol brasileiro**. Revista USP. Dossiê Futebol, São Paulo, n. 22, p.10-17, jun./ago., 1994.

_____. **Em torno da dialética entre igualdade e hierarquia: notas sobre as imagens e representações dos Jogos Olímpicos e do futebol no Brasil**. Antropolítica: revista contemporânea de antropologia e ciência, Nitetói, n. 14, p.17-39, 2003.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. Tese de doutorado PPGAS/UFRGS, 2005.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: contraponto, 1997.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difusão Editorial, 1985.

_____. **O processo civilizador volume 1: Uma história dos costumes.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FOOTE-WHYTE, William. **Treinando a observação participante.** In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (Org.) *Desvendando Máscaras Sociais.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, cultura, sociedade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GASTALDO, Édison. **“O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil.** *Revista Sociologias*, Porto Alegre. Ano 11, Número 22, jul./dez., p. 352-369. 2009.

_____. **Publicidade e Sociedade: uma perspectiva antropológica.** Porto Alegre: Sulina, 2013.

_____. **O fato social total brasileiro: uma perspectiva etnográfica sobre a recepção pública da Copa do Mundo no Brasil.** *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 185-200, jul./dez. 2013.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GLUCKMAN, Max. **Análise de uma situação social na Zululândia moderna** In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos.* São Paulo: Editora UNESP, 2010.

HARVEY, David. **Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEITE, Rogério Proença. **Espaços públicos na pós-modernidade.** In: FORTUNA, Carlos e LEITE, Rogério Proença (Orgs.) *Plural de Cidade: novos léxicos urbanos.* Coimbra: Almedina, 2009.

MAGNANI, José Guilherme C. **Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole.** In: MAGNANI, José Guilherme C e TORRES, Lilian de L. (Orgs.) *Na metrópole: textos de antropologia urbana.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 2008.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

MITCHEL, J.C. **A dança kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte.** In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos.* São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MASCARENHAS, Gilmar. **Globalização e espetáculo: o Brasil dos megaeventos esportivos** In: DEL PRIORE, Mary e MELO, Victor Andrade de, (orgs.) História do Esporte no Brasil do império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MARCUS, George E. **Etnografía em/Del sistema mundo. El surgimiento de La etnografía multilocal**. Alteridades, vol. 11, núm. 22, julio-diciembre , 2001, pp. 111-127, Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Iztapalapa México

MURAD, Mauricio. **A violência no futebol**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SAHLINS, Marshall. **Metáforas históricas e realidades míticas: estrutura nos primórdios da história das ilhas Sandwich**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

SENNETT, Richard. **O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade**. Tradução: Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SIMMEL, Georg. **A metrópole e a vida mental**. In: VELHO, Otávio G. (Org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 4a. ed., 1987.

THOMAS, William Isaac. **El campesino polaco en Europa y en América**. Madrid: Boletín Oficial del Estado: Centro de Investigaciones sociológicas, 2006.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Transgressão e violência entre torcedores de futebol**. Revista USP. Dossiê Futebol, São Paulo, n. 22, p.92-101, jun./ago., 1994.

_____. **A cidade das torcidas: representações do espaço urbano entre torcedores e torcidas de futebol na cidade de São Paulo**. In: MAGNANI, José Guilherme C e TORRES, Lilian de L. (Orgs.) Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; FAPESP, 2008.

ZAMITH, Carlos. **Baú Velho**. Manaus: Editora Valer, 2008.